Noções Elementares de Teoria Musical (com exercícios)

Aplicação de Teoria Musical ao Solfejo (Bona)

Aplicação de Solfejo (Bona) ao Hinário

Nome:		
Comum Conareaacão:		

Prefácio

Com o objetivo de facilitar a aprendizagem nos grupos de estudos musicais da Congregação Cristã no Brasil, o Senhor tem preparado o presente trabalho que consiste de noções básicas de teoria, solfejo e divisão musical.

Este trabalho permite o aprendizado progressivo, pois é constituído de módulos seqüenciais cuja totalização permitirá ao candidato adquirir conhecimentos sólidos de teoria, solfejo e divisão musical para aplicação nas lições dos métodos musicais de cada instrumento e, principalmente, ao hinário da Congregação.

Os exercícios constantes de cada módulo permitirão ao próprio candidato a auto análise do seu aprendizado.

Ao progredir nos módulos, o candidato avaliará sua situação em relação ao Programa Mínimo exigido para teoria e solfejo para ingresso nas Reuniões de Jovens e Menores, Cultos Oficiais e Oficialização.

Estando todo trabalho digitalizado, sua distribuição poderá ser feita através da rede mundial de computadores (Internet), através da gravação em discos compactos (CD) ou impresso, por módulo ou na sua totalidade, através de impressoras, copiadoras ou gráficas.

Ao nosso Deus, digno de todo louvor perfeito, através dos nossos instrumentos e de nossos lábios, sejam dados honra, louvor e glória eternamente. Amém.

São Paulo - Maio/2006

<u>ÍNDICE</u>

<u>1º MÓD</u>	<u>ULO</u>	5
	SOM	5
	MÚSICA	5
	PENTAGRAMA OU PAUTA	
	LINHAS E ESPAÇOS SUPLEMENTARES	
	NOTAS	
	CLAVES	7
20.1.65		1.0
2° MOD	<u>ULO</u>	
	FIGURAS DAS NOTAS E PAUSAS	
	DIVISÃO PROPORCIONAL DOS VALORES – QUADRO COMPARATIVO	
	BARRAS DE COMPASSOFÓRMULAS DE COMPASSO	
	SOLFEJO	
	Bona; 1,2	
	DOM: 1,2	10
3º MÓD	ULO	17
<u>0 1,102</u>	INTERVALOS	
	Bona: 6, 9, 12,15, 18, 21, 24, 27, 30, 33	
	Bona: 3,7, 10, 13, 16, 19, 22, 25, 28, 31, 34	
	SOLFEJAR O HINO 11	
4° MÓD	<u>ULO</u>	
	Bona: 4, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26, 29, 32, 35, 36	
	Bona: 37	
	Bona 38, 39, 41	
	SOLFEJAR O HINO 416	24
50 1 5ÓD	<u>ULO</u>	2.5
5° MOD	ACENTUAÇÃO MÉTRICA DOS COMPASSOS	25
	CONTRATEMPO	
	<i>Bona: 40</i>	
	Bona: 42, 43, 44, 45	27
	LIGADURA	
1	Bona: 59	
6		
6° MÓD	<u>ULO</u>	30
79	PONTO DE AUMENTO	30
N. "	PONTO DE DIMINUIÇÃO	30
76.	Bona: 53, 54	33
- 1	SOLFEJAR OS HINOS: 77, 117	33
	Bona: 55	33
	SOLFEJAR OS HINOS: 15, 27, 409, 435	
	Bona: 56	
	SOLFEJAR OS HINOS: 417, 437, 447, 448, 450	
	Bona: 57	
	SOLFEJAR O HINO 208	
	Bona: 58, 60	
	SOLFEJAR OS HINOS: 401, 418, 446	34
7º MÓD	ULO	25
/ MOD	SÍNCOPA	
	Bona: 61. 62. 63	
	SOLFEJAR OS HINOS: 408, 428, 429	
	Bona, 64, 65, 66	
		57
<u>8° M</u> ÓD	<u>ULO</u>	38
	ACIDENTES / SINAIS DE ALTERAÇÃO	
	TOM E SEMITOM	
	Bona: 5, 46, 47	42
	SOLFEJAR O HINO: 93	43
	Bona: 48, 49, 50, 51, 52	
	Bona: 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74	
	EXERCÍCIOS PARA CLAVE DE FÁ	45

<u>9° MÓDULO</u>	
ANDAMENTO E DINÂMICA	46
Bona: 75	
QUIÁLTERAS	49
Bona: 76	51
SOLFEJAR O HINO 212 e 422	51
<u>10° MÓDULO</u>	52
COMPASSOS SIMPLES	
Bona: 79, 80	
SOLFEJAR OS HINOS 411 E 424	
Bona: 83, 84	
SOLFEJAR OS HINOS: 87, 90, 365, 373, 423	
Bona: 77, 78	
SOLFEJAR OS HINOS: 240, 263, 266, 395, 441	
Bona: 81, 82	
SOLFEJAR O HINO 244	64
11011/ÓDUM O	J-2
11° MÓDULO	65
COMPASSOS COMPOSTOS	
Bona: 85, 86	
SOLFEJAR OS HINOS: 410, 433, 438, 442, 443, 444, 449	70
12° MÓDULO	
COMPASSOS CORRESPONDENTES	
SINAIS DE MOVIMENTO E REPETIÇÃO	
Bona: 87, 88	74
SOLFEJAR OS HINOS: 45, 92, 157, 238, 249, 332	74
13° MÓDULO	7.5
ESCALAS DIATÔNICAS DE MODO MAIOR	
Bona: 89, 90	
SOLFEJAR OS HINOS: 74, 79, 250	80
<u>ATÉ AQUI PARA REUNIÃO DE JOVEN</u>	C E MENODEC
<u>A LE AQUI PARA REUNIAO DE JOVEN</u>	<u> 5 E MENURES</u>
14° MÓDULO	0.1
14° MODULO	81
ESCALAS DIATÔNICAS DE MODO MENOR Bona: 91, 92	81
Bona: 91, 92	84
SOLFEJAR O HINO 394	
15° MÓDULO	06
ESCALAS HOMÔNIMAS.	
ESCALAS HOMONIMASESCALAS ENARMÔNICAS	
ESCALAS ENARMONICASESCALAS CROMÁTICAS	
Bona: 93, 94, 95	
SOLFEJAR OS HINOS: 80, 125, 135, 156, 212, 251, 326, 353	00
SOLFEJAR OS HIIVOS: 60, 125, 135, 130, 212, 231, 320, 335	90
ATÉ AQUI PARA CUI	TOC OFICIATE
ATE AQUITAKA CUI	LIUS OFICIAIS
16° MÓDULO	0.1
TONALIDADES	
ORNAMENTOS	
TRANSPOSIÇÃO	
Bona: 96, 97, 98	
SOLFEJAR OS HINOS: 41, 228, 276, 378	
SULFEJAR US HINUS: 41, 220, 270, 370	100
	ETCTAT TZACÃO
<u>ATÉ AQUI PARA EXAME DE O</u>	<u>ricializaçao</u>

1º MÓDULO

SOM

Som é tudo o que impressiona os órgãos auditivos, resulta do choque de dois corpos. O nosso ouvido percebe duas espécies de sons: musicais e não musicais.

O som musical é resultado de vibrações sonoras regulares, é uniforme e pode ser grafado. O som não musical, ou som indeterminado, é o ruído, resulta de vibrações sonoras irregulares, não podemos grafá-lo.

Na prática musical o som assume quatro propriedades (todas independentes entre si), a saber:

- 1) Altura é o grau de entoação, dividindo um som em: graves, médios e agudos.
- 2) **Duração** É o tempo de produção do som, ou seja, o tempo que se prolonga o som.
- 3) Intensidade É a propriedade do som ser mais forte ou mais fraco. Intensidade é o volume do som.
- 4) Timbre É a qualidade do som ou atributo especial de cada som, pelo qual distinguimos a sua origem, que pode ser a voz humana ou sons de instrumentos.

Questionário:

- 1- O que é som?
- 2- Quais espécies de som percebe o nosso ouvido?
- 3- Quantas e quais são as propriedades do som?
- 4- Defina as propriedades do som.
- 5- Dê três exemplos de sons que você percebe diariamente.
- 6- Dê um exemplo de som musical e um exemplo de ruído.
- 7- Você consegue imitar algum timbre de som?
- 8- Qual o som de maior duração que você já ouviu? E o de menor duração?

MÚSICA

Música: É a arte de manifestar os diversos afetos da nossa alma mediante o som. Seus elementos mais importantes são:

Melodia – É a combinação de sons sucessivos, ou seja, um após o outro.

Harmonia – É a combinação de sons simultâneos (dados de uma só vez).

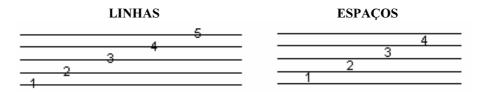
 \mathbf{Ritmo} – É a combinação dos valores, é a ordem a que obedecem os sons no discurso musical, regulados pela maior ou menor duração.

À escrita da música dá-se o nome de: NOTAÇÃO MUSICAL

PENTAGRAMA OU PAUTA

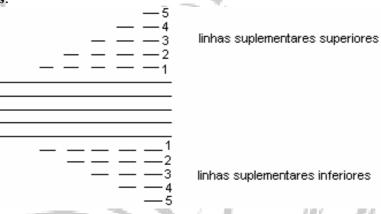
É o conjunto de 5 (cinco) linhas paralelas horizontais, formando entre si 4 (quatro) espaços. As linhas e espaços da pauta são contados de baixo para cima:

Pentagrama, do grego: penta = cinco; grama = linha.



LINHAS E ESPAÇOS SUPLEMENTARES

Muitas vezes estas 5 linhas e 4 espaços não são suficientes para conter todos os sons musicais que o ouvido pode apreciar, por isso usam-se, quando necessário, as **linhas e espaços suplementares superiores e inferiores**:



NOTAS

As notas para a escrita musical são 7 (sete): Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si

Essas notas ouvidas sucessivamente formam uma série de sons a qual se dá o nome de escala.

Antes de receberem os nomes atuais (Dó-Ré-Mi-Fá-Sol-Lá-Si) os sons musicais eram chamados pelas sete primeiras letras do alfabeto (Cifrado).

A B C D E F G Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol

Obs.: Note-se que o sistema de cifras é utilizado atualmente em toda a Europa e América do Norte, enquanto somente os sulamericanos e latinos europeus não usam com muita frequência.

CLAVES

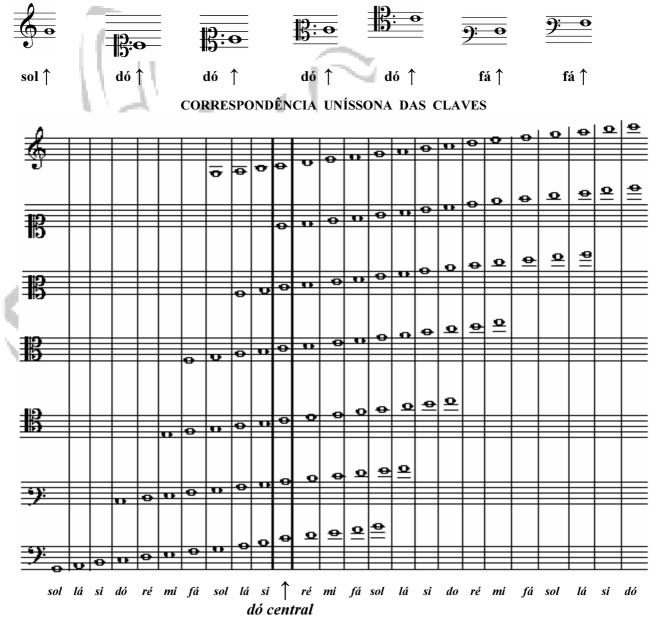
Para determinar o nome das notas e sua ALTURA na escala, coloca-se no princípio da pauta um sinal chamado: Clave.

Há três sinais de **Clave:** de **Sol** de **Fá** ou **Dó** (das letras G, F e C apareceram as atuais claves: Sol, Fá e Dó). São elas que determinam o <u>nome</u> das notas; cada clave dá o seu próprio nome à nota escrita em sua linha.



A clave de SOL é escrita na 2ª linha. A clave de FÁ é escrita na 3ª e 4ª linhas. A clave de DÓ é escrita na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª linhas.

Obs.: os dois pontinhos colocados ao lado das claves de FA e DÓ servem para indicar a linha em que se acha assinada a clave(a clave de sol dispensa os pontinhos, pois, atualmente, assina exclusivamente a 2ª linha).



Exemplos de alguns instrumentos e claves utilizadas:

Clave de Sol: violino, flauta, clarinete, oboé, sax soprano, sax alto, trompete, flugelhorn, trompa.

Clave de Fá (4ª linha): violoncelo, fagote, sax tenor, trombone, tuba.

Clave de Dó (3ª linha): viola.

Temos, portanto, algumas notas a serem lidas na CLAVE DE SOL:

notas nas linhas

mi sol si ré fá

notas nos espaços



exemplos de notas suplementares inferiores

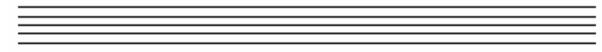
2				
	•	σ	•	
ré	dó	si	lá	sol

exemplos de notas suplementares superiores



Questionário e exercícios:

- 1- O que é pauta? Como são contadas as suas linhas e espaços?
- 2- Para que servem as linhas suplementares? Como são contadas?
- 3- O que é notação musical?
- 4- Defina as partes da música.
- 5- O que é escala?
- 6- Quantas e quais são atualmente as claves?
- 7- Para que servem os pontinhos colocados ao lado das claves de FÁ e DÓ?
- 8- Desenhe todas as claves que você conhec e, colocando o DÓ CENTRAL em cada uma:



- 9- O que é clave? Para que serve?
- 10- Dê (oralmente) exemplos de melodia, harmonia e ritmo.
- 11- Quais claves estão grafadas no hinário?
- 12- Pesquise no hinário: ache uma nota com muitas linhas suplementares.
- 13- Nomear as notas abaixo:

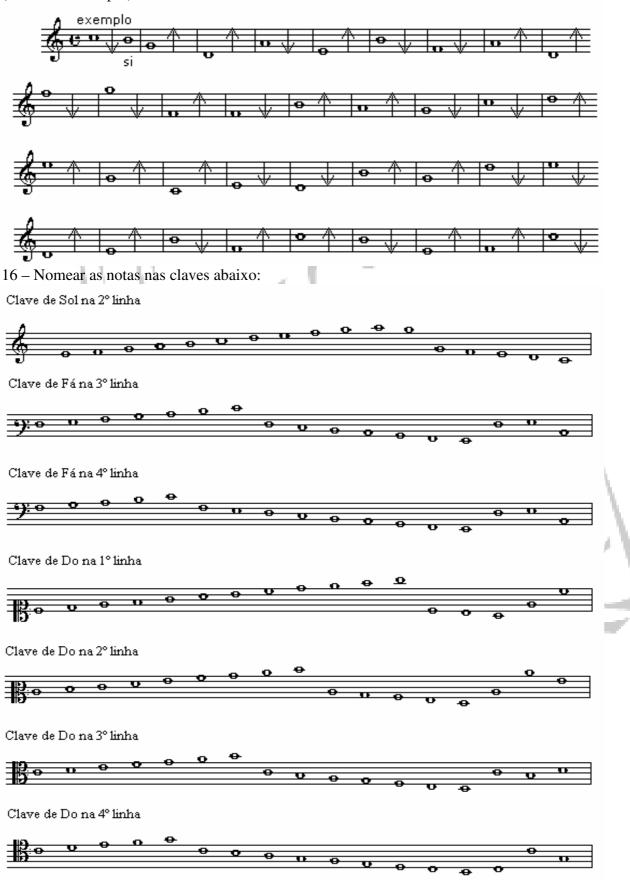




14- Colocar notas sobre os nomes (altura à sua escolha):

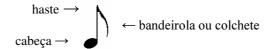


Noções Elementares de Teoria Musical. Resumo do Programa Mínimo para testes e exames de músicos e organistas. Uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil. **Página: 8** Módulo 1 Versão: 2 15- Colocar a nota imediatamente superior ou inferior de cada nota, de acordo com a direção da seta (conforme exemplo):



FIGURAS DAS NOTAS E PAUSAS

Para representar as diversas durações dos sons musicais, as notas são escritas sob diversas formas chamadas de: FIGURAS OU VALORES.



Cada figura de som tem sua respectiva PAUSA que lhe corresponde ao tempo de duração. As PAUSAS são figuras que indicam duração de silêncio.

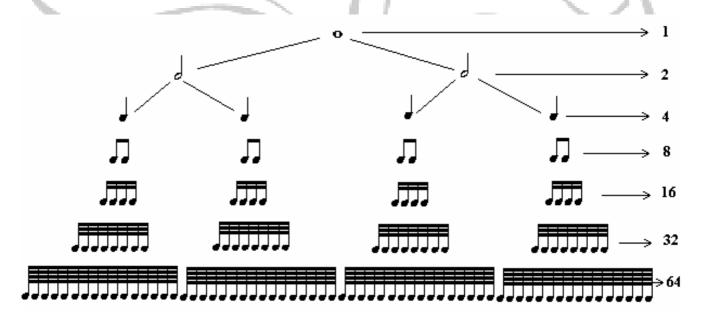
As figuras mais usadas atualmente são:



Havia antigamente figuras que, aos poucos, deixaram de ser usadas, até desaparecerem da

grafia musical: a <u>BREVE</u> (dobro da semibreve), a LONGA (dobro da breve), a MÁXIMA (dobro da longa) e a <u>QUARTIFUSA</u> (metade da semifusa).

DIVISÃO PROPORCIONAL DOS VALORES – QUADRO COMPARATIVO



QUADRO MODERNO

SEMIBREVE	O =	2	4	8	16	32	64
MÍNIMA		 =	2	4	8	16	32
SEMÍNIMA_			=	2	4	8	16
COLCHEIA			2	_ =	2	4	8
SEMICOLCHEIA	1				=	2	4
FUSA	5	_			<u></u>		2

A SEMIBREVE É A FIGURA DE MAIOR DURAÇÃO E AS DEMAIS SÃO FRAÇÕES DELA

que é a de maior duração semibreve 2 mínima que indica duração = ½ da semibreve 4 que indica duração = 1/4 da semibreve semínima 8 que indica duração = 1/8 da semibreve colcheia 16 que indica duração = 1/16 da semibreve semicolcheia **32** que indica duração = 1/32 da semibreve 64 semifusa que indica duração = 1/64 da semibreve

CADA FIGURA VALE A METADE DA ANTERIOR E O DOBRO DA SEGUINTE

Questionário e exercícios:

1	\sim	. •	~		C*	•	1 0
1 —		111215	sao	as	figuras	mais	usadas?
-	×	unio	Suc	u	1150100	III	abaaab.

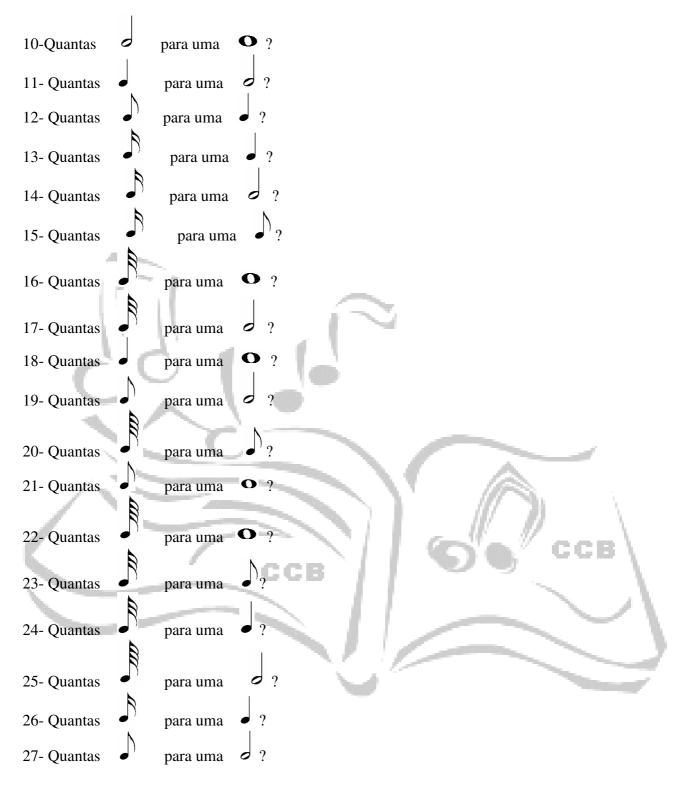
- 2 O que são figuras? Qual é o seu outro nome?
- 3 O que são pausas?
- 4 Quais são as figuras que deixaram de ser usadas?
- 5 Qual é a figura de maior valor?
- 6 Porque a semibreve é a unidade da divisão proporcional dos valores?
- 7 Cada figura tem um número que lhe corresponde. Quais são?

8 –	Desenhe	as figuras e	e suas pausas	s (coloque o	nome de	cada uma	acima d	delas))

· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
<u> </u>

9 – Preencha o quadro, colocando o número do relacionamento entre as figuras:

a semibreve vale:	2 0	4 🚽		
a mínima vale:				
a semínima vale:				
a colcheia vale:				
a semicolcheia vale:				
a fusa vale:				



- 28- Pesquise no hinário: um hino com 3 (três) pausas diferentes.
- 29- Pesquise no hinário: o hino que tem o maior número de pausas.

30 – Agrupe os valores num valor unitário (como no modelo)

MODELO:





COMPASSOS

Compasso é um conjunto de figuras de duração igual ou variável.

As figuras que representam o valor da notas têm duração INDETERMINADA (não tem valor fixo). Para que as figuras tenham um determinado valor na duração do som, esse valor é previamente convencionado e é a esse espaço de duração que se dá o nome de: TEMPO.

<u>TEMPO</u>: é um valor determinado na duração do som ou do silêncio (pausa).

Os tempos são agrupados em porções iguais: de dois em dois (compasso BINÁRIO), de três em três (compasso TERNÁRIO) ou de quatro em quatro (compasso QUATERNÁRIO), constituindo unidades métricas às quais se dá o nome de **Compasso.**

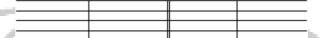
Os Compassos são divididos em duas categorias: Simples (Módulo 10) e Compostos (Módulo 11).

BARRAS DE COMPASSO

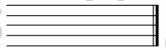
	s compassos	200	-		pentagrama	por	uma	linha	vertical,	chamada	barra	de
compasso	ou <u>barra sim</u>	<u>ples</u>	ou travessão	Э.	1							



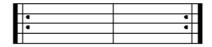
Usa-se uma <u>barra dupla</u> para separar períodos ou trechos da música (ex.: lição 79 do Bona; entre as estrofes e os coros dos hinos



Para concluir a música usa-se a barra final.



E, para indicar repetição de um trecho, usam-se barras de repetição. Exemplo: hino 430, 436.



FÓRMULAS DE COMPASSO

As figuras que representam os valores das notas e das pausas têm duração "indeterminada" isto é, <u>não têm um valor fixo</u>. Para determinar os valores das figuras precisamos da **Fórmula de Compasso**, que são dois números sobrepostos, indicados ao lado da clave, sempre no início do primeiro compasso de cada pentagrama. Exemplos:







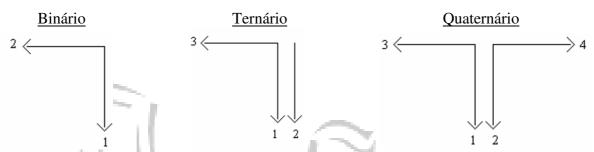


SOLFEJO

Consiste em "dizer ou cantar" o nome das notas e contagem das pausas, obedecendo à métrica de divisão musical. Deve ser acompanhado por movimentos rítmicos e proporcionais.

<u>Para marcarmos o compasso (solfejo) com a mão, podemos utilizar o modelo italiano ou</u> modelo francês.

(AQUI ADOTAMOS O MODELO ITALIANO)

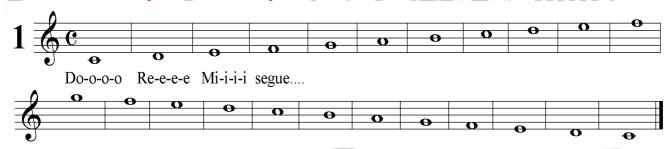


(Iniciaremos o estudo do solfejo utilizando a <u>Clave de Sol</u> e a <u>Fórmula de Compasso simples</u> <u>4/4</u> que também é representada pela letra **C**, onde cada compasso terá quatro tempos e a semínima valerá um tempo).

Obs.: Os exercícios encontrados a seguir foram extraídos do **Método Musical P. Bona** e tem por finalidade fixar na memória os nomes das figuras e tempos já estudados, possibilitando um reconhecimento rápido e imediato, essencial para a perfeita leitura dos Métodos Musicais e Hinos.

Escalas de Semibreves (Cada figura vale 4 tempos)

* Recomenda-se: não parar em cada compasso e executar movimento constante.



Escalas de Mínimas (Cada figura vale 2 tempos)

* Estabelecer proporção com a lição nº. 1: o movimento da mão deve ser na mesma velocidade para que as notas fiquem com metade do valor.



Noções Elementares de Teoria Musical. Resumo do Programa Mínimo para testes e exames de músicos e organistas. Uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil. Página: 16 Módulo 2

Bona: 1,2

Versão: 2

INTERVALOS

Intervalo é a diferença de ALTURA entre dois sons. Conforme o número de sons que abrange, o intervalo pode ser de 2^a, 3^a, 4^a, 5^a, 6^a, 7^a, 8^a, 9^a, etc. O Intervalo pode ser:

Simples – Quando está contido dentro de uma 8^a.



Composto – Quando ultrapassa a 8^a.



O intervalo também pode ser:

MELÓDICO - quando as notas são ouvidas sucessivamente. Pode ser: <u>Ascendente</u>, quando a primeira nota for mais grave que a segunda e <u>Descendente</u>, quando a primeira nota for mais aguda que a segunda.



Melódico descendente



HARMÔNICO - quando as notas são ouvidas simultaneamente.



(No 8º MÓDULO - pág. 39 - veremos mais detalhes a respeito de intervalos)

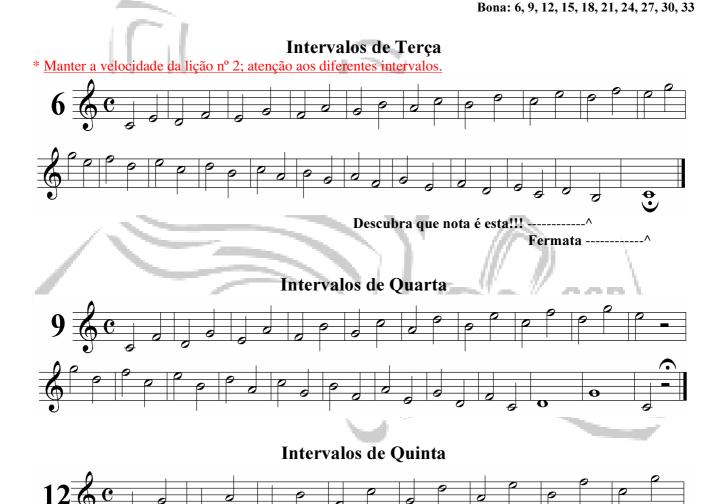


FERMATA

É um sinal que se coloca acima ou abaixo ou de figuras ou pausas para aumentar sua duração por tempo indeterminado (não tem valor fixo). Também pode ser chamado de coroa ou infinito.

A fermata colocada sobre uma pausa passa a chamar-se SUSPENSÃO. Quando colocada sobre a barra de compasso indica uma pequena interrupção entre dois sons.

Exemplos de hinos com fermatas: 215, 273, 407, 410, 420, 424, 438, 439, 440, 446, 448 e muitos outros.







Resumo dos Intervalos



INTERVALOS COMPOSTOS



Escalas de Semínimas (Cada figura vale 1 tempo)

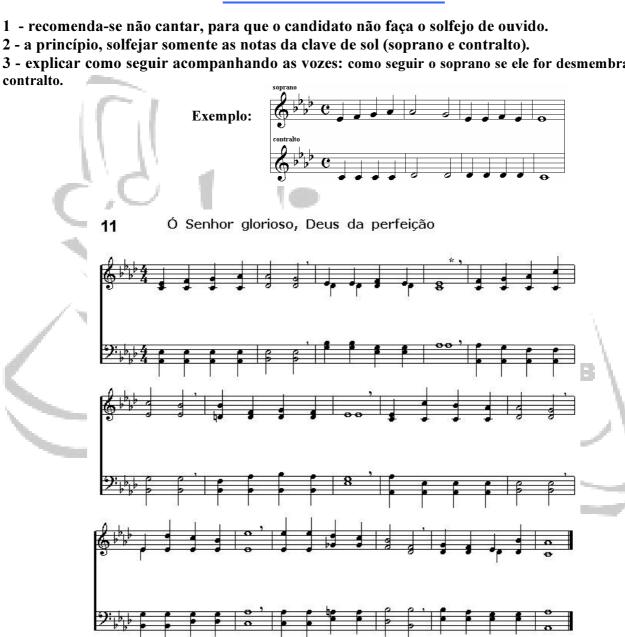
* Estabelecer proporção com as lições de semibreves e mínimas; o movimento da mão deve ser na mesma velocidade para que as notas fiquem com metade do valor.





SOLFEJAR O HINO 11

- 3 explicar como seguir acompanhando as vozes: como seguir o soprano se ele for desmembrado do contralto.



Bona: 4, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26, 29, 32, 35, 36

Escalas de Colcheias (Cada figura vale meio tempo)

* Manter a mesma velocidade das lições anteriores, estabelecendo a nova proporção. As colcheias devem ser pronunciadas: uma subindo e uma descendo, sem parar a mão.



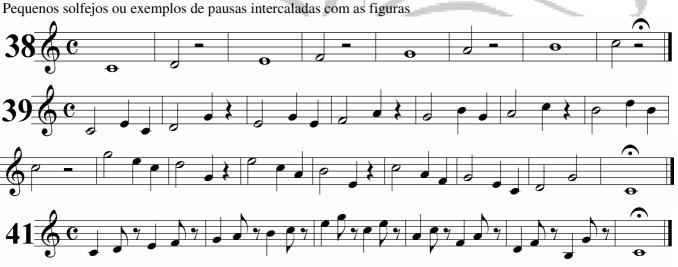




Escalas com diferentes figuras

* (Manter andamento do início ao fim. Cuidado para não acelerar nas semibreves e diminuir nas colcheias).





Noções Elementares de Teoria Musical. Resumo do Programa Mínimo para testes e exames de músicos e organistas. Uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil.

Página: 23 Módulo 4 Versão: 1

<u>Atenção</u>: a escrita de colcheias pode ser feita com as bandeirolas ligadas.



ou com as bandeirolas desligadas.

Da mesma maneira podem ser escritas as semicolcheias, fusas e semifusas.



SOLFEJAR O HINO 416

416 Ó meninos, Deus vos convida



Noções Elementares de Teoria Musical. Resumo do Programa Mínimo para testes e exames de músicos e organistas. Uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil. Página: 24 Módulo 4

Versão: 1

ACENTUAÇÃO MÉTRICA DOS COMPASSOS

Os tempos dos compassos obedecem a diversas acentuações, isto é, umas fortes e outras fracas. Essas acentuações constituem o **Acento Métrico**; por meio dele podemos reconhecer se o compasso é **Binário**, **Ternário** ou **Quaternário**.

Obs.: Nas *partes dos tempos ou subdivisões dos tempos*, o acento métrico mantém as mesmas características, isto é: numa <u>subdivisão binária</u>, a aentuação será a mesma da <u>divisão do compasso binário</u>; numa <u>subdivisão ternária</u>, a acentuação será a mesma da <u>divisão do compasso ternário</u>; numa <u>subdivisão quaternária</u>, a acentuação será a mesma da <u>divisão do compasso quaternário</u> (ver o 3º exemplo abaixo):



1º tempo = forte 2º tempo = fraco



No Ternário

 1° tempo = forte

2º tempo = fraco

3º tempo = fraco



No Quaternário:

1° tempo = forte

 2° tempo = fraco

3° tempo = meio forte

4º tempo = fraco

Tempos (divisão): F f mF



Partes de tempo(subdivisão):

Obs.: nos módulos 10, 11 e 12 veremos mais detalhes sobre acentuação métrica musical.

Questionário e Exercícios:

- 1- O que é acento métrico?
- 2- Como se faz o acento métrico no compasso binário?
- 3- Como se faz o acento métrico no compasso ternário?
- 4- Como se faz o acento métrico no compasso quaternário?
- 5- Como se faz a acentuação métrica das partes de tempo dos compassos?
- 6- Marcar o acento métrico dos tempos nas seguintes melodias:

Hino 11



Hino 416



CONTRATEMPO

São notas executadas em tempo fraco ou parte fraca do tempo, ficando os tempos fortes ou partes fortes de tempo preenchidos por **pausas.**

O Contratempo pode ser regular ou irregular.

Veja os exemplos a seguir:



Regular:

Pausa e nota têm a mesma duração.

Irregular:

Quando tem duração diferente.

Questionário e exercícios:

- 1- O que é contratempo?
- 2- Há hinos que começam num contratempo? Se houver, diga quais.
- 3- Assinale com um círculo os contratempos:



Bona: 40

Exemplo de contratempo



* Observar contratempos nos hinos: 47, 371, 406

RÍTMOS

Quanto ao início os Ritmos são denominados: Téticos, Anacrúsicos ou Acéfalos.

RÍTMO TÉTICO:

Inicia no tempo forte do compasso. Compasso completo.

Hino 97

RÍTMO ANACRÚSICO (ou protético):



Nota: observe que nos hinos em que o primeiro compasso é incompleto, o último compasso completa os tempos faltantes.

RÍTMO ACÉFALO (ou decapitado):

Inicia por uma pausa, ou seja, por um contratempo. Compasso completo.



Bona: 42, 43, 44, 45

Analise as próximas lições e identifique o rítmo!!!



Atenção: As colcheias podem aparecer unidas ou não pela haste.

A forma de escrita não altera a leitura ou a execução!!!

RITMO TÉTICO



Exercícios:

- 1 Explique os 3 (três) tipos de ritmos e dê exemplos deles no hinário.
- 2 Há exemplo de hino com ritmo acéfalo?
- 3 Pesquise 5 hinos quaternários com pausa de semínima e 2 com pausa de colcheia.

LIGADURA

É uma linha curva que se coloca acima ou abaixo das figuras das notas. Existem 3 tipos de ligaduras:

De Valor – Indica a união de valores da mesma altura. (notas iguais)



De Portamento – Liga valores de diferentes alturas, acentuando a primeira nota e destacando a segunda. Indica a execução mais unida de um desenho rítmico.



De Fraseado – Apresenta-se sobre diversos compassos num trecho musical. Sua função é separar as frases musicais.



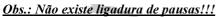
A forma de executar a ligadura varia conforme o grupo do instrumento:

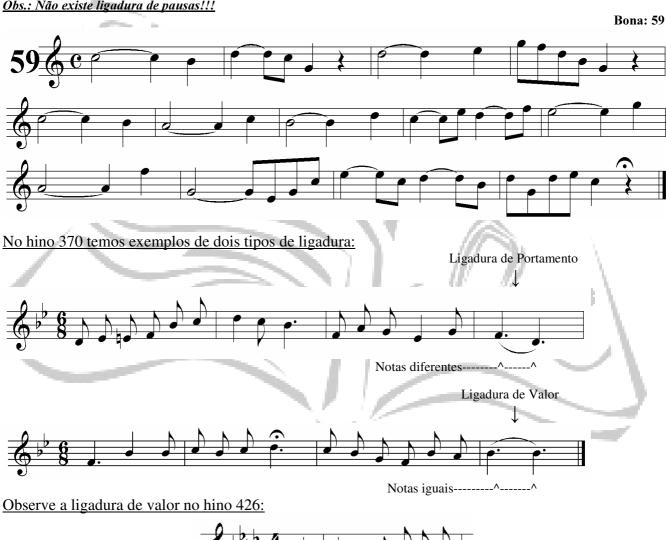
Nos instrumentos de sopro (bem como no canto) executam-se as ligaduras em único sopro, sem interromper para a respiração.

Nos de arco todas as notas sob (ou sobre) a ligadura são executadas no mesmo sentido da arcada, sem levantar ou parar o arco.

Nos teclados não se pode levantar a mão antes de terminar a execução de todas as notas contidas na ligadura.

Atenção: No solfejo, quando ocorre a ligadura entre notas do mesmo nome, pronuncia-se a primeira aumentada da segunda, como se fossem uma nota apenas, mesmo que estejam em compassos diferentes.







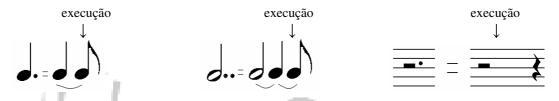
Questionário:

- 1 O que é ligadura?
- 2 Defina as funções das ligaduras que você conhece.
- 3 Quais são os tipos de ligadura que você encontra no hinário? Dê exemplos.

PONTO DE AUMENTO

O ponto de aumento é colocado à direita da figura aumentando METADE do seu valor.

As pausas também podem ser pontuadas; podemos usar até 3 pontos de aumento: desta forma, o 2º ponto aumenta metade do valor do 1º ponto e o 3º ponto aumenta metade do valor do 2º ponto.



PONTO DE DIMINUIÇÃO

O ponto de diminuição é colocado acima ou abaixo da cabeça da figura, subtraindo parte do seu valor.

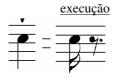
Staccato Simples: subtrai metade do valor da figura (metade do valor é de som e metade do valor é pausa).



Staccato Brando: é um ponto de diminuição combinado com ligadura e indica fraseado com ligeira interrupção de som; subtrai ¼ do valor da figura (¾ do valor é som e ¼ do valor é pausa).



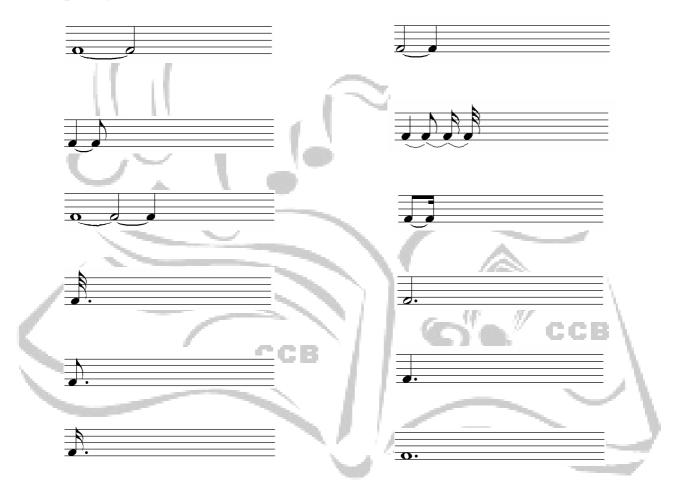
Staccato Martelatto: subtrai ¾ do valor da figura (¼ do valor é som e ¾ do valor é pausa; provoca um efeito seco).



Obs.: as pausas NÃO PODEM SER PONTUADAS com os pontos de diminuição (não se subtrai silêncio).

Questionário e Exercícios:

- 1- O que é ponto de aumento?
- 2- A pausa pode ser pontuada com o ponto de aumento?
- 3- O que é ponto de diminuição?
- 4- Defina: staccato simples, brando e martelato.
- 5- As pausas podem ser ligadas ou destacadas?
- 6- Dê exemplo de um hino com dois pontos de aumento.
- 7- Dê a interpretação, substituindo as figuras ligadas por pontuadas e as pontuadas por ligadas:



8- Dê a interpretação dos valores pontuados abaixo:



Ponto Simples



SOLFEJAR OS HINOS: 77, 117

Bona: 55

* Não pronunciar as vogais no lugar do ponto de aumento.



SOLFEJAR OS HINOS: 15, 27, 409, 435

Bona: 56

* Proporção: ¾ para colcheia e ¼ para semicolcheia. A semicolcheia fica na segunda metade da descida da mão.



Bona: 57



É importante saber!!!

No Hinário não há hinos com 3 pontos e apenas um com dois pontos.

SOLFEJAR O HINO 208

Noções Elementares de Teoria Musical. Resumo do Programa Mínimo para testes e exames de músicos e organistas. Uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil.

Módulo 6 Versão: 1

Página: 33

Bona: 58, 60

Exemplo misto

* Comparar com o último compasso da lição nº. 56.



Obs.: As pausas também podem ser pontuadas:



Exemplos de pontos simples, dobrado e ligadura.

* Mostrar que em alguns casos a ligadura pode ser substituída por ponto de aumento.



SOLFEJAR OS HINOS: 401, 418, 446

SÍNCOP A (ou SÍNCOPE)

Síncopa é um som se inicia no tempo fraco do compasso ou parte fraca do tempo e se prolonga para o tempo forte ou parte forte do tempo seguinte.



Exemplos de hinos: 22, 190, 362 (côro), etc.

A síncopa, nem sempre é apresentada com a ligadura, observe outras formas!!!



Exemplos de hinos em que a síncopa é apresentada sem ligadura: 14, 153, 296, 59, 397, 405, 428, 429, 439, etc.

A Síncopa (ou Síncope) pode ser Regular ou Irregular:

Regular (notas com a mesma duração)



Questionário e Exercícios:

- 1- O que é Síncopa?
- 2- Dê exemplos de Síncopas nos hinos.
- 3- Faça um círculo ao redor das síncopas (de todos os tipos) abaixo:



Exercícios com Síncopa

- * Não deixar acentuar tempo forte onde não há nota.
- * Não se acentuam as sílabas que representam prolongamento de notas, mesmo que estejam em parte forte do tempo ou do compasso.



SOLFEJAR OS HINOS: 408, 428, 429

* Não deixar acentuar tempo forte onde não há nota; mostrar como ficaria se a irmandade acentuasse "Vi-vo por Cris-to" ou ainda "Ce-do eu ve-nho" e outros.

* Na lição nº. 64: estabelecer diferença nos finais dos últimos compassos.



ACIDENTES / SINAIS DE ALTERAÇÃO

Dá-se o nome de ACIDENTE ou ALTERAÇÃO ao sinal que se coloca antes de uma nota e serve para modificar-lhe a altura (poderá ser elevada ou abaixada em um ou dois semitons). Os sinais de Alteração ou Acidentes e suas funções são:

<u>SUSTENIDO</u>: que <u>eleva</u> a altura da nota em um semitom (½ tom). (mais abaixo verenos o que é um semitom)

BEMOL: que <u>abaixa</u> a altura da nota em um semitom (½ tom).

<u>DOBRADO-SUSTENIDO</u>: que <u>eleva</u> a altura da nota em dois semitons (um tom); ele só aparece nos hinários em si b e mi b. (mais abaixo veremos o que é um tom).

<u>DOBRADO-BEMOL</u>: pp que <u>abaixa</u> a altura da nota em dois semitons (um tom). Exemplo de hino: 201, 253, 342, 438.

<u>BEQUADRO</u>: anula o efeito de todas as alterações fazendo a nota voltar à altura natural (pode elevar ou abaixar a altura das notas); se o bequadro anular um bemol ou dobrado-bemol, ele eleva a altura da nota; se o bequadro anular um sustenido ou dobrado-sustenido, ele abaixa a altura da nota.



Os acidentes ou sinais de alteração denominam-se: Fixos, Ocorrentes e de Precaução.

<u>Acidentes Fixos</u> – São colocados logo após a clave, sempre em intervalos de 5ª e indicam que em todo o decurso da peça as notas constantes na armadura de clave serão alteradas.

Com os 7 sustenidos



Com os 7 bemóis



<u>Acidentes Ocorrentes</u> – Quando aparecem no decorrer de um trecho, alterando todas as notas do mesmo nome, porém somente até o fim do compasso onde se encontra.



<u>Atenção</u> – A alteração de uma nota final de compasso ligada à inicial do compasso seguinte afeta também as notas deste compasso. Ex.: Hino 22 (3º pentagrama – tenor).



<u>Acidentes de Precaução</u> – aparecem a fim de evitar erros na leitura rápida; às vezes vem entre parênteses.

Nem sempre aparecem entre parênteses ----^

TOM E SEMITOM

<u>SEMITOM</u>: é o menor intervalo entre dois sons que o ouvido pode perceber e classificar. Os semitons podem ser CROMÁTICOS ou DIATÔNICOS (1 semitom = $\frac{1}{2}$ tom).

SEMITOM CROMÁTICO: é formado por notas de nomes iguais e sons diferentes.



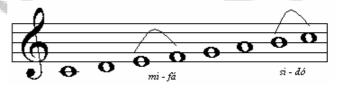
SEMITOM DIATÔNICO: é formado por notas de nomes e sons diferentes (porém sucessivos).



TOM: é o intervalo de som formado por dois semitons (um cromático e um diatônico).

No teclado as teclas imediatamente vizinhas formam semitons.





Conforme consta na página 17, veremos aqui mais detalhes sobre **INTERVALOS**:

Os intervalos podem ser classificados em: M Maiores (ou J - Justos)

m menores
AUM Aumentados
DIM Diminutos.

Noções Elementares de Teoria Musical. Resumo do Programa Mínimo para testes e exames de músicos e organistas. Uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil. Página: 39 Módulo 8 Versão: 1

Hino 58

TIPOS DE INTERVALO	ESCRITA EM MÚSICA	DISTÂNCIA
2ª m	2	Um semitom
	0 0	
2ª M	2	Um tom
	0 0	
2ª AUM	<u> </u>	Um tom e um semitom
23 D.D. 6) o #0	D
3ª DIM	6 40 20	Dois semitons
3 ^a m	3 #0 90	Um tom e um semitom
3 111	6 • •	om tom e um semicom
3ª M	2	Dois tons
3ª AUM	2	Dois tons e um semitom
	9 • •	
4ª DIM	2	Dois tons
4 ^a J	2	Dois tons e um semitom
4ª AUM	<u> </u>	Dois tons e dois semitons
	⊕ #0	
5ª DIM		Dois tons e dois semitons
	6 • •	
5ª J	Ž –	Três tons e um semitom
	0 0	
5ª AUM	2	Três tons e dois semitons
6ª DIM	2	Dois tons e três semitons
		/// //)
6ª m	9	Três tons e dois semitons
		CCB /
6ª M	9	Quatro tons e um semitom
	0	
6ª AUM	·	Quatro tons e dois semitons
	⊚ #0	
7ª DIM	-0	Três tons e três semitons
, 5111		1125 tons & des senitons
7ª m	2 0	Quatro tons e dois semitons
7ª M	2	Cinco tons e um semitom
8ª J	2 0	Cinco tons e dois semitons

Obs. 1: Os intervalos se formam a partir de qualquer nota.

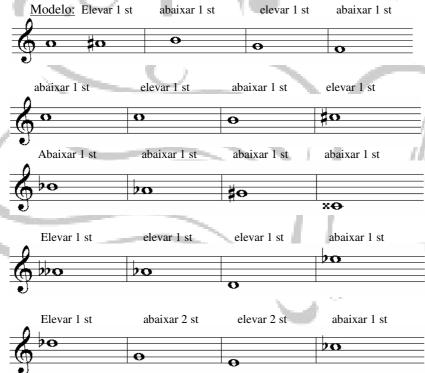
Obs. 2: Só os intervalos de 4^a, 5^a e 8^a recebem o nome de Justos.

Questionário e Exercícios:

- 1- O que é Acidente ou Alteração?
- 2- Quais são os Acidentes? Defina-os.
- 3- O que é Armadura de Clave?
- 4- O que são acidentes fixos, ocorrentes e de precaução?
- 5- O que é semitom?
- 6- O que é tom?
- 7- Desenhe os acidentes:

Bemol	
Dobrado-bemol	
Sustenido	
Dobrado-sustenido	
Bequadro	/

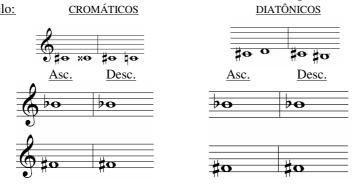
- 8- Defina semitom cromático e diatônico.
- 9- Colocar os acidentes convenientes (usar só notas cromáticas):



10- Indicar os semitons cromáticos e diatônicos.



11- Formar os semitons cromáticos e diatônicos com a primeira nota já alterada: Modelo: CROMÁTICOS DIATÔNICOS



12- Determinar a função dos acidentes:



13- Pesquise no Hinário e coloque aqui alguns exemplos, especificando onde aparecem acidentes fixos, ocorrentes e de precaução.

Bona: 5, 46, 47

Escalas de Semicolcheias (Cada figura vale 1/4 de tempo)

* Ressaltar que a semicolcheia abrange a metade da subida ou da descida da mão; não fazer "duas embaixo e duas em cima". A velocidade na marcação do tempo deve ser mantida durante todo o solfejo das lições, respeitando-se o valor de cada figura. Observar subdivisão para que os compassos fiquem todos do mesmo tamanho, sem variar a velocidade.



Noções Elementares de Teoria Musical. Resumo do Programa Mínimo para testes e exames de músicos e organistas. Uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil. **Página: 42** Módulo 8 Versão: 1

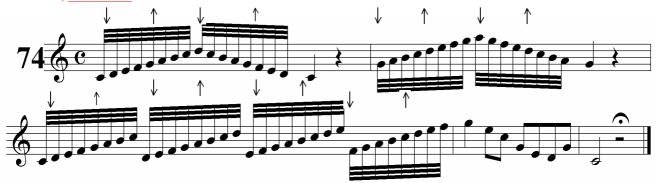


Noções Elementares de Teoria Musical. Resumo do Programa Mínimo para testes e exames de músicos e organistas. Uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil. **Página: 43** Módulo 8 Versão: 1



* Estabelecer e manter proporção dos valores: não correr nas mínimas, semínimas, colcheias, pausas de

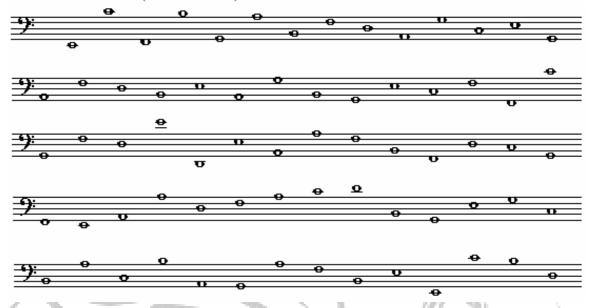
* Estabelecer e manter proporção dos valores: <u>não correr</u> nas mínimas, semínimas, colcheias, pausas de semínimas; <u>não atrasar</u> nas fusas.



Noções Elementares de Teoria Musical. Resumo do Programa Mínimo para testes e exames de músicos e organistas. Uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil. **Página: 44** Módulo 8 Versão: 1

A PARTIR DAQUI, O ALUNO DEVERÁ:

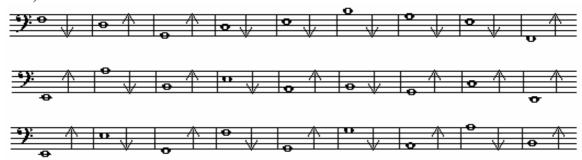
- 1°) FAZER OS EXERCÍCIOS ABAIXO
- 2°) VOLTAR AO INÍCIO E ESTUDAR TODAS AS LIÇÃOES EM CLAVE DE FÁ.
- 3°) <u>SIMULTANEAMENTE</u>, CONTINUAR ESTUDANDO SOLFEJO EM CLAVE DE SOL E, DEPOIS, EM CLAVE DE FÁ.
 - 4°) SOLFEJAR OS HINOS SUGERIDOS NA CLAVE DE FÁ (TENOR E BAIXO).
- 1- Nomear as notas abaixo (na clave de fá):



2- Colocar notas sobre os nomes (altura à sua escolha) na clave de fá:



3- Colocar a nota imediatamente superior ou inferior de cada nota, de acordo com a direção da seta (na clave de fá) e nomeá-las:

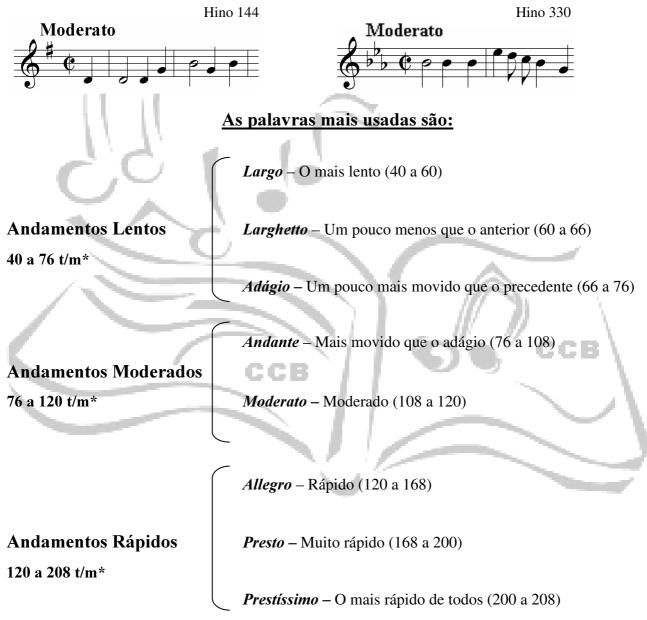


9° MÓDULO

ANDAMENTO

Andamento é o movimento rápido ou lento dos sons, guardando sempre a proporção dos tempos no compasso. Conforme a movimentação, mais ou menos rápida, considera-se três tipos de andamentos: **Lentos, Moderados e Rápidos.**

Os andamentos são indicados por meio de palavras (geralmente italianas) colocadas no início da melodia, próximo à clave.



^{*} Tempos ou movimentos por minuto

<u>ATENÇÃO: No hinário, a palavra MODERATO, que está colocada no início de alguns hinos, não corresponde à indicação de andamento do Metrônomo; é uma indicação para se executar num andamento moderado, NÃO MUITO RÁPIDO.</u>

Aos andamentos principais podem se acrescentar outros que funcionam como adjetivos, exprimindo alguns, o caráter expressivo do trecho, como *Allegro con brio, Allegro moderato*, *Non troppo* (não muito), *Molto* ou *Assai* (muito), *Piú* (mais), etc...

São também comuns os andamentos indicados por nomes de danças tradicionais:

Tempo di Mazurka - Movimento de Mazurca.
Tempo di Marcia - Movimento de Marcha.
Tempo di Valzer - Tempo de Valsa ligeira.
Tempo di Polaca (ou alla Polaca) - Moderadamente.

Algumas modificações <u>momentâneas</u>, <u>parciais</u>, são indicadas com os seguintes termos:

Indicam

accelerando – affrettando – stringendo – stretto = maior rapidez

rallentando – ritenendo – allargando – rilascinado = menor rapidez

Ad lib. (Ad libitum) - A piac. (A piacere) = à vontade

A palavra "in tempo" – indica retomada do tempo inicial

Dinâmica

A Dinâmica trata do colorido musical, isto, é da variação de intensidade dos sons.

Estas são as palavras mais usadas, com as respectivas abreviaturas:

Palavras correspondentes	Indica
Pianíssimo Piano	Suavíssimo. Muito brando. Suave, brando. Fraca intensidade.
Mezzo forte Forte	Meio forte. Intensidade forte. Vigorosa.
	Muita força. Vigorosíssimo.
Aumentando Crescendo	Aumentando o som Aumentando o som
Kiniorzando	Reforçando o som
Diminuendo Decrescendo Smorzando	Diminuindo o som Diminuindo o som Extinguindo o som
	Pianíssimo Piano Mezzo forte Forte Fortíssimo Aumentando Crescendo Rinforzando Diminuendo Decrescendo

Além das palavras com suas abreviaturas, empregam-se com muita freqüência os seguintes sinais para aumentar ou diminuir a intensidade do som:



Crescendo - Aumento gradativo.

Diminuendo – Diminuição gradativa.



Também é comum o aparecimento de ambos os sinais consecutivamente.

SOLFEJO AVANÇADO

Bona: 75

Atenção: A partir deste ponto o estudo de solfejo será feito utilizando todos os conceitos já estudados nas lições anteriores, portanto o candidato deve estar bem seguro da exata divisão do tempo e possuir rapidez na leitura das figuras musicais.



QUIÁLTERAS

São grupos de notas alteradas na quantidade de figuras que as compõem em relação ao número normal da subdivisão dos valores; quando as unidades de tempo e unidades de compasso são subdivididas em grupos de notas e esses grupos são alterados na quantidade (para mais ou para menos).

As quiálteras podem ser constituídas por figuras de diferentes valores ou também por valores de som e pausas entremeadas; elas podem ser AUMENTATIVAS (quando alteram mais a divisão estabelecida) ou podem ser DIMINUTIVAS (quando alteram para menos a divisão normal).

Sobre o número de quiálteras usa-se colocar o número da quantidade de figuras que compõem a divisão alterada (esse número pode vir ou não com uma chave ou uma ligadura abrangendo todo o grupo de figuras).

TERCINAS: são grupos de três notas substituindo duas da mesma espécie.



<u>SEXTINAS</u>: são grupos de <u>seis</u> notas substituindo <u>quatro</u> da mesma espécie (não há exemplo de sextina no nosso hinário; exemplo no Bona: lição 95).



Outros exemplos possíveis:



Com figuras diferentes

Com pausas entremeadas

Quiáltera DIMINUTIVA: Exemplo de duas notas no lugar de três.



Atenção: ao solfejar (ou tocar) tercinas, NUNCA acentuar a última nota das três: lembre da palavra MÚSICA

Questionário e Exercícios:

- 1- O que são Quiálteras?
- 2- O que se coloca sobre o grupo de quiálteras?
- 3- Os grupos de quiálteras são constituídos apenas por figuras iguais? Dê exemplos do Bona e Hinário de quiálteras constituídas por figuras diferentes.
- 4- O que são quiálteras aumentativas?
- 5- O que são quiálteras diminutivas?
- 6- O que são tercinas?
- 7- O que são sextinas?
- 8- Pesquise no Hinário exemplos de tercinas.
- 9- Em qual lição do Bona há sextinas?
- 10- Faça os seguintes grupos de quiálteras:
- a) Se uma semínima vale 1 tempo, faça 3 notas em um tempo:
- b) Se uma mínima vale 1 tempo, faça 6 notas em um tempo
- c) Se uma semínima vale 1 tempo, faça 6 notas em um tempo:

d) Se uma semínima vale 1 tempo, faça 3 notas em ½ tempo:

e) Se uma colcheia vale 1 tempo, faça 3 notas em um tempo:

Noções Elementares de Teoria Musical. Resumo do Programa Mínimo para testes e exames de músicos e organistas. Uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil.

Página: 50 Módulo 9 Versão: 2

- *Ao solfejar as tercinas, cuidado para não acentuar a última nota; vide acentuação(pág. 25) e quiálteras (pag. 49)
- * Diferenciar: na tercina a subdivisão é ternária, enquanto nos demais grupos a subdivisão é quaternária.
- * A 1ª nota do grupo de tercinas pode receber uma leve acentuação, como se pronunciasse a palavra "música".



É importante comparar os grupos:



SOLFEJAR O HINO 212 e 422

COMPASSOS SIMPLES

Compasso é um conjunto de figuras musicais de duração igual ou variável; como vimos no início do estudo, os compassos são divididos em duas categorias: Simples e Compostos (neste módulo estudaremos os compassos simples).

COMPASSOS SIMPLES: são aqueles cuja unidade de tempo (UT) é representada por uma figura divisível por 2, ou figuras simples, não pontuadas.

UNIDADE DE TEMPO - (abrevia-se **U.T.)**: é a figura que preenche <u>um tempo</u> no compasso; nos compassos simples é representada na FÓRMULA DE COMPASSO pelo número inferior.

UNIDADE DE COMPASSO – (abrevia-se U.C.): é a figura que abrange todo o compasso; para obtê-la somam-se as unidades de tempo do compasso.

Os dois números sobrepostos que aparecem logo após a clave chamam-se "Fórmula de Compasso". Exemplo:

- $2 \leftrightarrow$ número superior numerador quantidade de tempos.
- 4 ↔ número inferior denominador qualidade de tempo (figura que representa a unidade de tempo).

Portanto, nos compassos simples, os números que compõem a Fórmula de Compasso indicam as FIGURAS DA DIVISÃO (isso não acontecerá nos compassos compostos, como veremos no próximo módulo).

Obs.: normalmente, não se usa traço separando as fórmulas de compasso; a 3ª linha serve de separação entre o número superior e o número inferior; as expressões "numerador" e "denominador" estão sendo usadas por analogia com fração matemática, no entanto, não são frações matemáticas.

Números Superiores (numeradores)

2 Binário

simples

3 Ternário simples

Quaternário simples

Quinário simples

Setenário simples

Números Inferiores (denominadores)

Cada figura tem um número equivalente:



Quanto à sua formação os compassos simples podem ser: Binários (tem dois tempos)

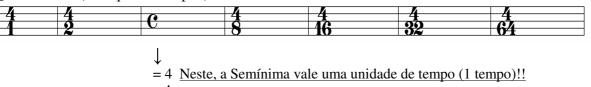


= 2 Neste, a Mínima vale uma unidade de tempo (1 tempo)!!

Ternários (tem três tempos)

9	9	9	9	9	9	0
$\overline{\mathbf{o}}$		0			· · · ·	· · ·
7	0	7	0	10	90	CA
	2	4		10	02	10/1

Quaternários (tem quatro tempos)



Na subdivisão dos compassos simples (subdivisão binária), o acento métrico das partes de tempo é: 1ª FORTE e 2ª fraca.



Questionário e Exercícios:

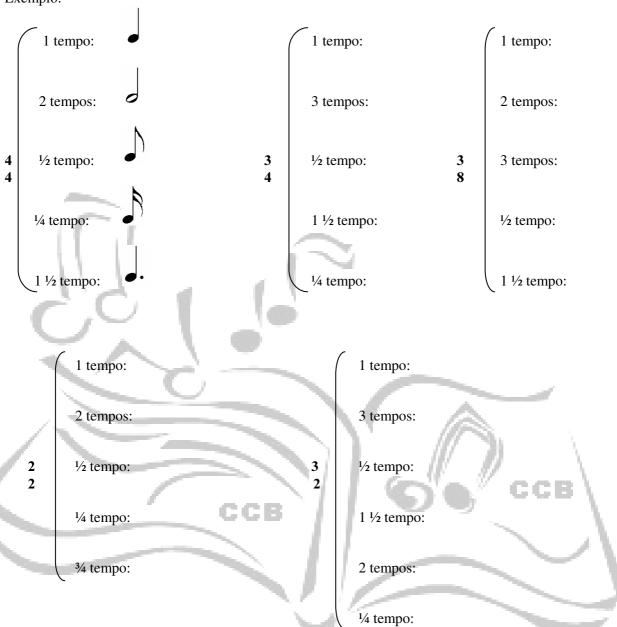
- 1- O que é Compasso?
- 2- A figura musical tem valor determinado ou indeterminado? Explique.
- 3- O que é tempo?
- 4- Em quantas categorias se dividem os compassos?
- 5- O que são Compassos Simples?
- 6- O que é Unidade de Tempo?
- 7- O que é Unidade de Compasso?
- 8- O que é Fórmula de Compasso?
- 9- Quais são os compassos simples?
- 10- Quais são os números dos numeradores nos compassos simples?
- 11- Quais são os números dos denominadores nos compassos simples?
- 12- Determinar a divisão, subdivisão, unidade de tempo e de compasso de todos os compassos simples:





13- Determinar as figuras, conforme seus valores nos compassos abaixo:

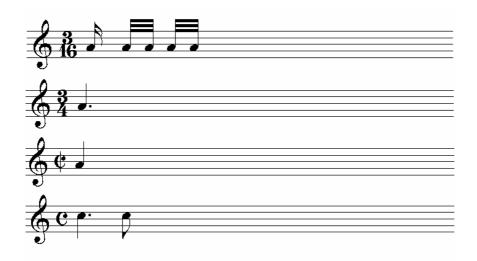




- 14 Determinar as seguintes FIGURAS:
- a) Unidade de Tempo do compasso 3
- b) Valor de dois tempos no compasso 4 8
- c) Valor de meio tempo no compasso C
- d) Valor de três tempos no compasso 4 16
- e) Valor de um tempo e meio no compasso
- f) Valor de um tempo e meio no compasso 3
- g) Valor de dois tempos no compasso: 3
- 15 Marcar os tempos e colocar BARRAS DE COMPASSO, dividindo os compassos:



16 - Completar os compassos colocando figuras de som ou pausas:



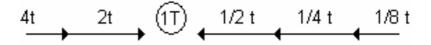
17 - Qual será a Fórmula de Compasso Simples? modelo



Noções Elementares de Teoria Musical. Resumo do Programa Mínimo para testes e exames de músicos e organistas. Uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil. **Página: 57** Módulo 10 Versão: 1

18 – Encontre a U.T. e responda:

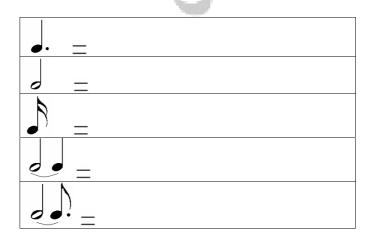
Em qu	ual compasso a	Respostas ↓
0	Vale 2 tempos?	
	Vale 2 tempos?	
<u> </u>	Vale ½ tempo?	
J	Vale 4 tempos?	
J	Vale ½ tempo?	
7	Vale 1/8 de tempo?	
0	Vale 1 tempo?	
L	Vale 2 tempos?	
7	Vale ¼ de tempo?	7
	Vale ¼ de tempo?	
	Vale 4 tempos?	
	Vale ¼ de tempo?	
	Vale 1 tempo?	
	Vale ½ tempo?	
	Vale 1 tempo?	
1/	Vale 1 tempo?	
	Vale 2 tempos?	
7	Vale 4 tempos?	CCB \
B	Vale ¼ de tempo?	
	Vale ½ tempo?	
	Vale 1 ½ tempo?	
<i>d</i> .	Vale 1 ½ tempo?	
	Vale 1 ½ tempo?	
3.	Vale 1 ½ tempo?	
ß	Vale 3 tempos?	
	Vale 3 tempos?	
	Vale ½ tempo? (ou a vale 4 tempos)?	



19 - Pesquisa no Hinário: Copie os dois primeiros compassos, somente o soprano e coloque a contagem dos tempos, mencionando o número do hino escolhido:



- 20 No hino 208, qual é o valor da
- 21 No hino 394, qual é o valor da
- 22 No hino 190, qual é o valor da
- 23 No hino 316, dê os valores:





SOLFEJAR OS HINOS 411 e 424

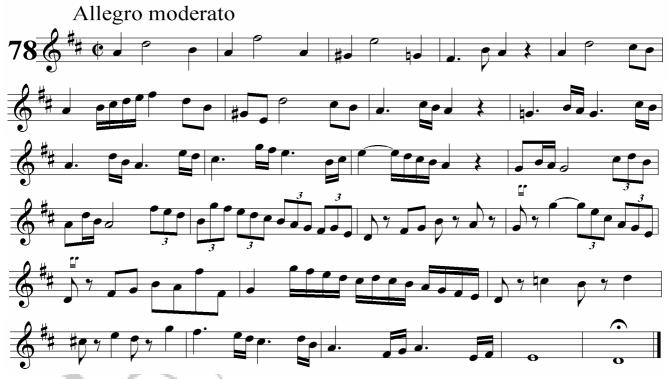
Bona: 83, 84 Com Semínima valendo uma unidade de tempo (um tempo) em Ternário Larghetto Larghetto mosso

SOLFEJAR OS HINOS: 87, 90, 365, 373, 423



A lição 77 pode ser estudada também em compasso binário 2

* Atenção: Neste exercício a fórmula de compasso é (ou 2), portanto cada Mínima vale uma unidade de tempo!!!



SOLFEJAR OS HINOS: 240, 263, 266, 395, 441

Bona: 81, 82

Exercícios com a Colcheia valendo um tempo (uma unidade de tempo):



* Não acentuar prolongamento de notas.



11° MÓDULO

COMPASSOS COMPOSTOS

Chamam-se **Compassos Compostos** aqueles cuja unidade de tempo tem subdivisão ternária, ou seja, quando a unidade de tempo é preenchida por uma figura pontuada (um tempo tem três subdivisões); por esse motivo a Unidade de tempo NÃO VEM INDICADA NA FÓRMULA DE COMPASSO COMPOSTO (é um valor pontuado).

O <u>número superior</u> indica o total das figuras em que foram subdivididas as unidades de tempo do compasso, ou seja, o <u>NÚMERO DE SUBDIVISÕES</u>:

Exemplo:

6 ↔ quantidade de subdivisões (número de movimentos)

8 ↔ qualidade da subdivisão (figura da subdivisão)

6	9	12	15	21
Binário	Ternário	Quaternário	Quinário	Septenário
composto	composto	composto	composto	composto

O <u>número inferior</u> indica a FIGURA DA SUBDIVISÃO e são os mesmos números dos compassos simples, porém aqui <u>esses números representam a figura que vale 1/3 de tempo;</u> são necessárias 3 destas figuras para formar UM TEMPO COMPOSTO; a Unidade de Tempo (U.T.) é, sempre, uma figura pontuada.

Portanto, nos compassos compostos, os números que compõem a Fórmula de Compasso indicam as FIGURAS DA SUBDIVISÃO.

Veja as agora as principais diferenças entre os compassos Simples e os Compostos:

Simples	Compostos		
A unidade de tempo é um valor simples.	A unidade de tempo é um valor composto.		
A unidade de tempo vem representada pelo nº.	A unidade de tempo não vem representada na		
inferior	fórmula por ser um valor pontuado.		
O nº superior indica a quantidade de tempos.	O nº superior indica o total das figuras em que		
	foram subdivididas as unidades de tempo.		
O n° superior é sempre 2 - 3 - 4 - 5 - 7.	O n° superior é sempre 6 - 9 - 12 - 15 - 21.		
O nº inferior indica a figura que vale 1 tempo =1	O nº inferior indica as figuras que valem 1/3 de 1		
U. T. (FIGURA DA DIVISÃO)	U.T. (FIGURAS DA SUBDIVISÃO)		

Nos <u>Compassos compostos</u> o acento métrico é idêntico aos compassos simples, isto é, como a subdivisão é ternária, a acentuação das partes dos tempos é: 1ª FORTE, 2ª fraca e 3ª fraca.



Observe também no hinário as sincopas nos compassos compostos:

- Sincopas com indicação de ligadura: 142, 229, 282, 342, 355, etc.
- Sincopas sem indicação de ligadura: 99, 230, etc.

Questionário e Exercícios:

- 1- O que são compassos compostos?
- 2- O que significa o numerador dos compassos compostos?
- 3- Quais são os numeradores dos compassos compostos?
- 4- Quais são os numeradores correspondentes aos compassos: binário composto, ternário composto e quaternário composto?
- 5- Quais são os números que servem como denominadores dos compassos compostos?
- 6- O que indicam os denominadores dos compassos compostos?
- 7- Como são representadas as unidades de tempo e de compasso dos compassos compostos?
- 8- A unidade de tempo dos compassos compostos aparece na fórmula de compasso?
- 9- Determinar a divisão, subdivisão, unidade de tempo e unidade de compasso de todos os compassos compostos (não esquecer que, nos compassos compostos, a fórmula de compasso indica as <u>figuras da subdivisão</u>):





10-Determinar quantos tempos compostos tem e qual figura vale um tempo no compasso (cf. Exemplo):

3 tempos compostos

SEMÍNIMA PONTUADA vale um tempo composto



6 =	6 =
8 =	4 =
12 =	12 =
12 = 16 =	8 =
9 =	9 =
4 =	8 =

11 - Reconhecer se o compasso é simples (S) ou composto (C):

6		12	4	6		2	3	
4	_ (8		8		2	4	
9		2		3		4	6	
8		4	1 1	8		4	16	
3	1	2		9		12	4	
2		8	.)	4	No.	4	8	

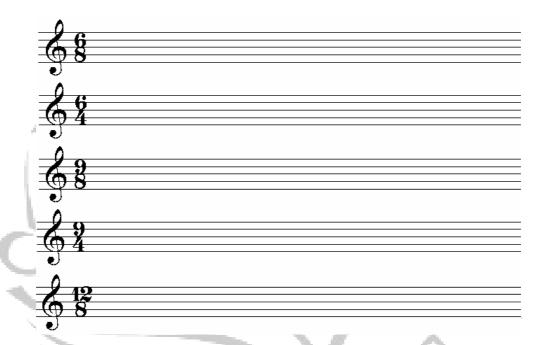
12 - Marque a contagem dos tempos subdivididos dos compassos a seguir:

Exemplo:





- 13 No Hino 282: qual é a U.T.? Quanto vale a semínima?
- 14 No Hino 254: qual é o valor da colcheia?
- 15 Dê exemplos de hinos compostos, marcando a contagem dos tempos subdivididos e mencione o número do hino escolhido.



16-Marque a contagem dos hinos pedidos abaixo (apenas o 1º pentagrama)

Hino 41



Hino 276



- 17 Quanto vale a semínima pontuada na lição 87 do Bona?
- 18 Quanto vale a mínima pontuada na lição 90 do Bona?
- 19 Quanto vale a semínima na lição 96 do Bona?
- 20 Quantos tempos têm a lição 98 do Bona?
- 21 Desenhe as figuras que representam os valores pedidos abaixo:

	um tempo composto	(um tempo composto
6	dois tempos compostos	9	dois tempos compostos
4	1/3 de tempo	8	1/3 de tempo
	2/3 de tempo		três tempos compostos

Exercícios em Compassos Compostos

<u>Unidade de tempo</u> = **Semínima pontuada** – binário composto



SOLFEJAR OS HINOS: 410, 433, 438, 442, 443, 444, 449

COMPASSOS CORRESPONDENTES

Todo compasso simples tem o seu correspondente composto (e vice-versa); os COMPASSOS CORRESPONDENTES são os compassos simples e os compostos que tem o MESMO NÚMERO DE TEMPOS e a MESMA UNIDADE DE TEMPO; nos compassos simples a U.T. é uma figura simples (não pontuada) e nos compassos compostos a U.T. é uma figura pontuada.

Para transformar um compasso simples em composto, multiplica-se o numerador por 3 e o denominador por 2.

Para transformar um compasso composto num compasso simples, divide-se o numerador por 3 e o denominador por 2.



FORMAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA DOS COMPASSOS SIMPLES E COMPOSTOS

U.T.		simples	i			<u>c</u>	ompost	os
0.1.	<u>binário</u>	<u>ternário</u>	<u>quaternário</u>		U.T.	<u>binário</u>	<u>ternário</u>	quaternário
$ \mathbf{o} $	2	3	4			6	9	12
	1	1	1	\Leftrightarrow	0.	2	2	2
	2	3	4			6	9	12
	2	2	2	$\widehat{\mathbb{D}}$	o.	4	4	4
	2	3	4			6	9	12
	4	4	4	\bigotimes	•.	8	8	8
	2	3	4			6	9	12
	8	8	8	$\stackrel{\textcircled{\scriptsize \dag}}{\boxplus}$)	16	16	16
	2	3	4			6	9	12
	16	16	16	$\widehat{\mathbb{H}}$	٠, ١	32	32	32
	2	3	4		7	6	9	12
	32	32	32	$\stackrel{\circlearrowleft}{\boxplus}$	J.	64	64	64
	2	3	4			6	9	12
	64	64	64	$\stackrel{\Leftrightarrow}{\Longrightarrow}$		128	128	128

ACENTUAÇÃO MÉTRICA DOS COMPASSOS SIMPLES E SEUS CORRESPONDENTES COMPOSTOS

	<u>2(bin</u>	ário simples)	\leftrightarrow		<u>6(bin</u>	ário composto)
tempos:	F	f	=	tempos:	F	f
	1 0	20	=		10	2 °
	\setminus				\bigwedge	\bigwedge
subdivisões:	F f	F f		subdivisões:	Fff	F f f

	3(ternário simples)		\leftrightarrow		9(ternário composto)			
tempos:	F f	f		tempos:	F	f	f	
	10 20	3 º	- a (=)	of .	10	2 °	30	
subdivisões:	F f F f	F f		subdivisões:	/\ F f f	/\ F f f	F f f	

4(quaterná	rio simples)	←→ <u>12(quaternário co</u>			rio composto)
tempos: F f	mE f	=	tempos:	F	mF f
10 20	30 40	- 1	4	1º 2º	30 40
N N	N		1	$\overline{\mathbb{A}}$	$\overline{\bigwedge}$
subdivisões: F f F f	F f F f	1 1 1	subdivisões	t Fff F <u>ff</u>	Fff Fff

Observe a diferença de acentuação entre:

1º - Compasso ternário simples (subdivisão binária).



2º - Compasso binário composto (subdivisão ternária).



Exercício: Dada uma fórmula de compasso, achar a sua correspondente:

2	
1	
4	
4	
3 8	
8	
2	
2 2 3	
3	
4	
12	
8	
9	
- 8	
9	
16	
9 4 6 8	
6	
3 2	
4 8	
2 4	
С	

SINAIS DE MOVIMENTO E REPETIÇÃO

	I I family cont
RALLENTANDO (rall)	Retardando o compasso (velocidade)
Hino 99	Diminuição progressiva e suave
POCO RALL	Retarda menos que o RALLENTANDO
Hinos: 4-79-148-395	
DA CAPO (D.C.)	Tornar ao princípio
Hino 158-189-207	
MODERATO	Andamento Moderado
Hinos: 66-144-170-240-263-288-289-305-324-330	
RITORNELLO	Sinal de repetição parcelada do trecho
Hinos: 39-40-148-171-185-222-254-269-272-285-	
306-430-436	
%(RECLAMO DAL SEGNO) D.S.	O trecho compreendido entre o % e D. S. deve ser
Hinos: 26-111-162-183-184-282-306-345-357-382-	repetido (até a palavra Fim)
421-443-445	

Questionário:

- 1- O que é Rallentando?
- 2- O que é Poco Rallentando?
- 3- Para que serve o D. C.?
- 4- O que se deve fazer nos Hinos onde está escrito MODERATO?
- 5- Para que serve o Ritornello?
- 6- O que se deve fazer ao se encontrar o sinal D.S. Precedido por 🐒 ?

Noções Elementares de Teoria Musical. Resumo do Programa Mínimo para testes e exames de músicos e organistas.

Uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil.

Página: 73

Módulo 12

Versão: 1

<u>Unidade de tempo</u> = **Semínima pontuada** – ternário composto



SOLFEJAR OS HINOS: 45, 92, 157, 238, 249, 332

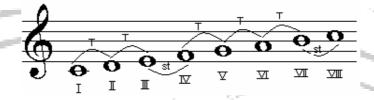
ESCALAS DIATÔNICAS DE MODO MAIOR

Escala diatônica é a sucessão de 8 (oito) sons, contendo intervalos de TONS E SEMITONS. A cada uma das notas contidas na escala, de acordo com a sua função na própria escala, dá-se o nome de GRAU; o oitavo (VIII) grau é a repetição do primeiro (I).

Os graus da escala e suas funções são:

<u>GRAU</u>	NOME	<u>FUNÇÃO NA ESCALA</u>
I	Tônica	Dá origem à Escala (Grau Tonal)
II	Supertônica	Está um TOM acima da Tônica
***	36 10	
III	Mediante	Grau médio entre o I e o V.
IV	Subdominante	Está um TOM abaixo da Dominante (grau tonal)
		(DÁ ORIGEM ÀS ESCALAS EM BEMÓIS)
V	Dominante	Grau tonal mais importante, depois da Tônica.
	\sim	(DÁ ORIGEM ÀS ESCALAS COM SUSTENIDOS)
VI	Superdominante	Está um TOM acima da Dominante (Grau Modal)
		(DÁ ORIGEM ÀS ESCALAS RELATIVAS MENORES)
VII	Sensível (ou subtônica)	Nota atrativa que está um SEMITOM abaixo da Tônica
		Maior.
VIII	Repetição da Tônica	Termina a escala.

A Escala Diatônica é formada por cinco tons e dois semitons:



Nas escalas Maiores os semitons são encontrados do III para o IV graus e do VII para o VIII.

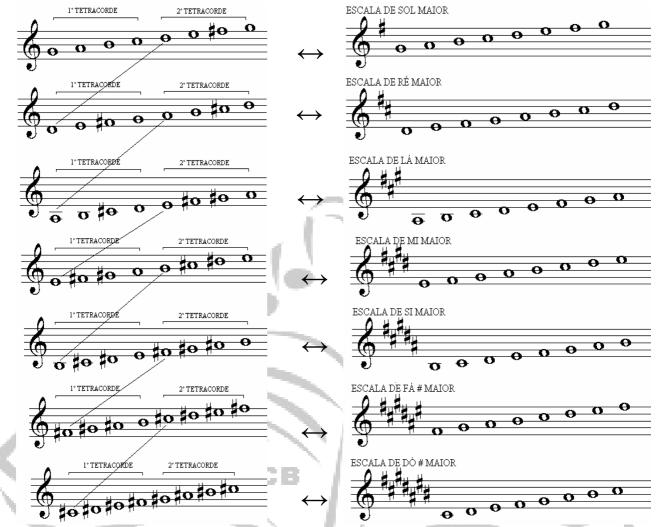
A ESCALA DE DO MAIOR É MODELO DAS ESCALAS DO MODO MAIOR.

A escala se divide em dois grupos de quatro sons (a cada grupo dá-se o nome de TETRACORDE).

Cada TETRACORDE É FORMADO POR DOIS TONS E UM SEMITOM.

Na formação das escalas com SUSTENIDOS, todo VII grau sofre uma alteração ascendente, para que se mantenha essa distribuição dos tons e semitons da escala conforme a escala modelo de DO MAIOR.

A partir da escala modelo, tomando-se o V grau (dominante) da escala, teremos a próxima escala, como veremos a seguir:



Obs.: Se tivermos os sustenidos (armadura de clave) e queremos saber o nome da escala, devemos elevar um grau depois do último sustenido.

Se tivermos o nome da escala e queremos saber quantos sustenidos ela tem, devemos abaixar um grau do NOME DA ESCALA e contar quantos sustenidos (na ordem que estão na armadura de clave), até chegar ao grau encontrado.

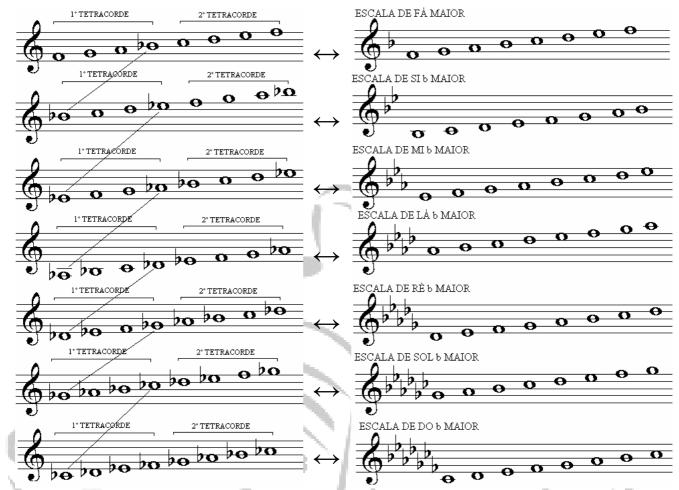
Ordem dos sustenidos na armadura de clave: FA – DO – SOL – RÉ – LÁ – MI – SI

Para achar o nome das escalas com sustenidos (a partir da escala modelo de DO MAIOR), contar de cinco em cinco para cima (5º Justas ascendentes).

DO MAIOR	ESCALA MODELO
SOL MAIOR	COM 1 #: FÁ
RÉ MAIOR	COM 2 #: FA-DO
LA MAIOR	COM 3 #: FA-D0-SOL
MI MAIOR	COM 4 #: FA-DO-SOL-RÉ
SI MAIOR	COM 5 #: FA-DO-SOL-RÉ-LÁ
FA # MAIOR	COM 6 #: FA-DO-SOL-RÉ-LÁ-MI
DO # MAIOR	COM 7 #: FA-DO-SOL-RÉ-LÁ-MI-SI

Noções Elementares de Teoria Musical. Resumo do Programa Mínimo para testes e exames de músicos e organistas. Uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil. Na formação das escalas com BEMÓIS, todo o IV grau sofre uma alteração descendente, para manter a distribuição dos tons e semitons da escala conforme a escala modelo de DO MAIOR.

A partir da escala modelo, tomando-se o IV grau (subdominante) da escala, teremos a próxima escala, como veremos a seguir:



Obs.: Se tivermos os bemóis (armadura de clave) e quisermos saber o nome da escala, devemos observar o nome do PENÚLTIMO BEMOL da armadura de clave ou contar uma 4ª abaixo ou uma 5ª acima do último bemol.

Se tivermos o nome da escala e queremos saber quantos bemóis ela tem, devemos abaixar cinco graus do NOME DA ESCALA e contar os bemóis (na ordem que aparecem na armadura de clave), até chegar neste grau.

Ordem dos bemóis na armadura de clave: SI – MI – L Á – RÉ – SOL – DO – FÁ

Para obter o nome das escalas com bemóis (a partir da escala modelo de DO MAIOR), devemos contar de cinco em cinco abaixo (5º Justas descendentes) ou de quatro em quatro acima (4ªs Justas ascendentes.

ADOCHIACHIOS.				
DO MAIOR	ESCALA MODELO			
FA MAIOR	COM 1 b: SI			
SI b Maior	COM 2 b: SI-MI			
MI b MAIOR	COM 3 b: SI-MI-LÁ			
LÁ b MAIOR	COM 4 b: SI-MI-LÁ-RÉ			
RÉ b MAIOR	COM 5 b: SI-MI-LÁ-RÉ-SOL			
SOL b MAIOR	COM 6 b: SI-MI-LÁ-RÉ-SOL-DO			
DO b MAIOR	COM 7 b: SI-MI-LÁ-RÉ-SOL-DO-FÁ			

Noções Elementares de Teoria Musical. Resumo do Programa Mínimo para testes e exames de músicos e organistas. Uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil. Eis, portanto, os 15 (quinze) tons que constituem o modo maior: A Escala Modelo: DO MAIOR, 7 (sete) tons formados com sustenidos (#) e 7 (sete) tons formados com bemóis (b).

Damos abaixo um exemplo de escala maior (Ré Maior) no nosso hinário:



Questionário e Exercícios:

- 1- O que é Escala Diatônica?
- 2- O que é grau?
- 3- Quais são os nomes dos graus?
- 4- Qual é o grau mais importante da escala?
- 5- Quais são os graus tonais? Especifique suas funções.
- 6- Quantos tons e semitons tem a escala diatônica?
- 7- Onde são encontrados os intervalos de semitom na escala diatônica de DO MAIOR?
- 8- O que é tetracorde?
- 9- Como é formado cada tetracorde?
- 10-Sabendo-se os sustenidos, como encontramos o nome da escala?
- 11- Sabendo-se o nome da escala, como se encontra o número de sustenidos que ela possui?
- 12- Como podemos achar o nome de todas as escalas com sustenidos?
- 13- Sabendo-se os bemóis, como encontramos o nome da escala?
- 14- Sabendo-se o nome da escala, como sabemos quantos bemóis ela tem?
- 15- Como podemos achar o nome de todas as escalas com bemóis?
- 16- Quantos tons constituem o modo maior?

17- Quais as armaduras de clave das escalas maiores formadas com sustenidos? Nomeie-as também.



18- Quais as armaduras de clave das escalas maiores formadas com bemóis? Nomeie-as também.



<u>Unidade de tempo = Semínima pontuada – quaternário composto</u>



SOLFEJAR OS HINOS: 74, 79, 256

Solfejar hinos com colcheias antecedendo colcheias pontuadas (Exemplos: 418, 424) e observar a diferença de hinos com seqüências de colcheias pontuadas (Exemplos: 401, 404)

ATÉ AQUI PARA A REUNIÃO DE JOVENS E MENORES

ESCALAS DIATÔNICAS DE MODO MENOR

A escala de LA MENOR é modelo das escalas do modo menor; na forma primitiva a escala de LA MENOR (chamada antiga ou natural) não havia alterações, porém foi modificada pela seguinte razão: o VII grau separado do VIII por intervalo de TOM não caracteriza a nota SENSÍVEL.

A modificação introduzida foi a alteração ascendente do VII grau (esta alteração produz um intervalo de 2ª aumentada do VI para o VII graus).

Dá-se a esta forma da escala menor o nome de **HARMÔNICA**.



Entretanto, para evitar esse mesmo intervalo de 2ª aumentada (considerado como de difícil entoação), usa-se uma outra forma com as seguintes modificações: NA SUBIDA DA ESCALA: coloca-se alteração ascendente no VI e no VII graus; NA DESCIDA DA ESCALA: conservam-se as mesmas notas da forma primitiva.

Dá-se a esta forma da escala menor o nome de MELÓDICA.



Na descida da forma melódica o VII grau passa a chamar-se SUBTÔNICA (porque desaparece o intervalo de semitom do VIII para o VII graus).

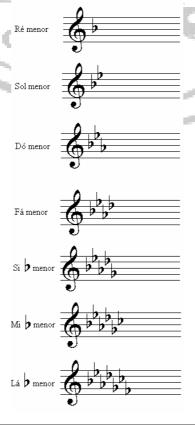
A partir da escala modelo de LA MENOR, são também encontradas por 5ª Justas ascendentes aquelas cujas armaduras de clave são formadas por sustenidos e por 5ª Justas descendentes ou 4ª Justas ascendentes, aquelas cujas armaduras de clave são formadas por bemóis.

São, então, as formas da escala menor: ANTIGA (OU NATURAL), HARMÔNICA E MELÓDICA.

São, portanto, 15 (quinze) os tons que compõem o modo menor: a escala modelo (LA MENOR), 7 (sete) tons com armadura de clave em sustenidos e 7 (sete) tons com armadura de clave em bemóis.



As escalas do modo menor com armaduras de b são:



ESCALAS RELATIVAS

Chamam-se ESCALAS RELATIVAS aquelas que têm a mesma ARMADURA DE CLAVE e pertencem a modos diferentes.

Exemplo: SOL MAIOR (1 #) E MI MENOR (1 #)

As notas que formam as duas escalas relativas são as mesmas, com exceção do VII grau da escala do MODO MENOR HARMÔNICA (que tem alteração acidental ascendente).

Tabela das escalas maiores mais utilizadas e suas relativas menores:

Escala	<u>Relativa</u>	<u>Acidentes</u>	<u>Armadura</u>
Dó maior	Lá menor	Não há	
Ré b maior	Si b menor	5 <i>b</i>	
Ré maior	Si menor	2 #	* #
Mi <i>b</i> maior	Dó menor	3 <i>b</i>	
Mi maior	Dó # menor	4#	* ****
Fá maior	Ré menor	1 <i>b</i>	
Sol b maior	Mi <i>b</i> menor	6 <i>b</i>	
Sol maior	Mi menor	1#	#
Lá <i>b</i> maior	Fá menor	4 <i>b</i>	
Lá maior	Fá # menor	3 #	* ##
Si b maior	Sol menor	2 <i>b</i>	
Si maior	Sol # menor	5 #	* ****





SOLFEJAR O HINO 394

(cuidado, compasso ternário simples).

15° MÓDULO

ESCALAS HOMÔNIMAS

Chamam-se HOMÔNIMAS duas escalas que tem a mesma TÔNICA e pertencem a modos diferentes.

Exemplo: DO MAIOR – do menor

FA # MAIOR - fá # menor

ESCALAS ENARMÔNICAS

Escalas enarmônicas: escalas de nomes e grafias diferentes, mas com o mesmo som.





Notas enarmônicas: são notas de nomes e grafias diferentes, porém com o mesmo som.











Substituição de notas de nomes diferentes, representando os mesmos sons.

* Ver exemplos: hinos 342 e hino 25 (hinário si b)

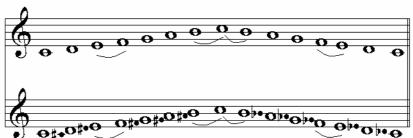
ESCALAS CROMÁTICAS

São aquelas formadas exclusivamente por intervalos se SEMITONS (diatônicos e cromáticos); a escala cromática não se baseia numa tonalidade, mas sim, numa escala diatônica que lhe corresponde.

Na primeira grafia da escala cromática: SUBINDO na ESCALA CROMÁTICA: elevar 1/2 tom	4/3#	×	ا <u>-</u> ا
DESCENDO na ESCLA CROMÁTICA: abaixar 1/2 tom	4 1	₽ → ₩	# \\

Na formação da escala (ascendente e descendente), devemos começar e terminar a escala sobre a TÔNICA (nunca ultrapassá-la). Não devemos modificar os semitons naturais da escala (do III para o IV graus e do VII para o VIII graus).

ESCALA CROMÁTICA (DO MAIOR)



Exemplos de alguns hinos com seqüências cromáticas: 258, 264, 370, 405, etc. *Exemplo (hino 370):*

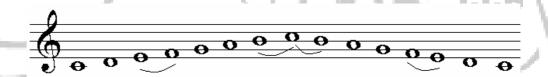


Questionários e Exercícios:

- 1- Qual é a escala modelo do modo MENOR?
- 2- Quais são as formas da escala menor?
- 3- Qual foi a modificação introduzida na escala menor? Por quê?
- 4- Como é a escala menor HARMÔNICA?
- 5- Como é a escala menor MELÓDICA?
- 6- Quantos tons compõem o modo menor?
- 7- O que são escalas relativas?
- 8- O que são escalas homônimas?
- 9- O que são escalas cromáticas?
- 10- A escala cromática constitui tonalidade?
- 11- Qual é a regra para cromatização (na 1º grafia)?

SUBINDO	-	
<u>DESCENDO</u>)

12 - Cromatize a escala de DO MAIOR.



13 - Cromatize a escala de FÁ MAIOR.



14 – Cromatize a escala de RÉ MAIOR.









SOLFEJAR OS HINOS: 80, 125, 135, 156, 212, 251, 326, 353

Atenção: Solfejar hinos com colcheias antecedendo colcheias pontuadas (Exemplos: 52, 65, 95, 145, 150, 172, 245, 284, 292, 364, 383, 387) e mostrar a diferença de hinos com seqüências de colcheias pontuadas (Exemplos: 12, 34, 44, 63, 75, 86, 104, 107, 129, 165, 167, 239, 269, 280, 302, 310, 312, 316). Hino 212 - atenção: a 1º colcheia (vale 1/2 tempo) é maior do que as que fazem parte da tercina (valem 1/3 tempo).

ATÉ AQUI PARA CULTOS OFICIAIS

16° MÓDULO

TONALIDADES

Tonalidade é o conjunto de sons de uma escala em relação à sua TÔNICA; como vimos no capítulo de ESCALAS, o I grau da escala é o mais importante, pois <u>é o grau que dá o nome</u> da escala (ou tonalidade); observar a ARMADURA DE CLAVE.

Em relação ao Hinário:

- 1- todos os hinos são em tonalidades Maiores
- 2- não havendo acidente na armadura de clave, o Hino está em Dó maior
- 3- a maioria dos hinos termina sobre a Tônica (observar a nota final do baixo e do soprano)
- 4- há hinos que <u>não terminam sobre a tônica (no soprano)</u>: 79, 114, 148, 216, 255, 277, 346.
- 5- Para encontrarmos a tonalidade de um hino, podemos observar as notas que compõem o primeiro acorde (de 4 notas): todas as notas devem ser as integrantes do acorde maior (tônica, 3° M, 5°J); pode haver repretição de algum grau, como também pode não aparecer algum deles; NÃO É OBRIGATÓRIO QUE A TÔNICA ESTEJA NO SOPRANO.

Ex.: hino 260 (Lá b Maior): soprano (5° J) – contralto (3°M) – tenor e baixo (repetição da tônica).

TONALIDADES DOS HINOS

```
<u>DO MAIOR</u>: 8 -39 - 41 - 42 - 65 -72 -77 - 82 - 94 - 97 - 108 - 117 - 130 - 139 - 152 - 154 - 156 - 166 - 177 - 191 - 192 - 193 - 203 - 205 - 213 - 223 - 225 - 240 - 242 - 251 - 264 - 265 - 268 - 273 - 276 - 282 - 290 - 317 - 318 - 349 - 350 - 368 - 374 - 379 - 386 - 406 - 429 - 435 - 442 - 449
```

```
<u>RÉ MAIOR</u>: 16 – 18 – 21 – 44 – 52 – 63 – 67 – 78 – 86 – 132 – 138 – 164 – 167 – 194 – 202 – 215 – 217 – 289 – 301 – 316 – 320 – 326 – 339 – 345 – 354 – 369 – 381 – 387 – 392 – 415 – 436 – 441 - 447
```

LA MAIOR: 13 – 25 – 98 – 109 – 248 – 284 – 297 – 332 - 366

MI MAIOR: 46 – 172 – 307 - 400

```
<u>FA MAIOR</u>: 7 - 9 - 22 - 24 - 30 - 57 - 66 - 76 - 87 - 88 - 90 - 103 - 116 - 134 - 142 - 147 - 153 - 175 - 185 - 224 - 233 - 235 - 241 - 245 - 249 - 256 - 259 - 262 - 263 - 278 - 279 - 286 - 291 - 300 - 311 - 328 - 333 - 347 - 352 - 359 - 382 - 396 - 399 - 402 - 410 - 411 - 428
```

```
RÉ b MAIOR: 33 – 91 – 92 – 106 – 112 – 129 – 174 – 201 – 221 – 229 – 246 – 253 – 293 – 294 – 303 – 313 – 321 – 325 – 342 – 380 – 438 – 440
```

ORNAMENTOS

ORNAMENTO: uma ou mais notas acessórias, que se agregam a um nota da melodia ou acompanhamento; os ornamentos são indicados por notas de tipo pequeno ou por sinais especiais. As principais espécies de Ornamentos são:

APOGIATURA: um semitom da nota real.

uma nota (indicada por um tipo pequeno) com a diferença de um tom ou

CADÊNCIA MELÓDICA: é um ornamento que consiste na execução de uma passagem sobrecarregada de notas, em valores iguais ou desiguais, e cuja interpretação fica a critério do executante (este ornamento tem a propriedade de interromper o compasso durante a sua execução). Bona: lições 93 e 98.

FLOREIO: são notas sem forma definida; podem ser indicadas como Appogiatura breve (mas não guarda intervalo de 2º superior ou inferior).

MORDENTE: execução rápida na NOTA REAL com a que lhe fica um tom ou semitom acima ou abaixo. Pode ser indicado pelo sinal (acima) ou pelo sinal (abaixo).

TRINADO: ** repetição rápida e alternada de duas notas vizinhas, uma das quais é a nota real.

GRUPETO: é um ornamento que se compõe de três ou quatro notas que precedem ou seguem a nota real. Poder ser superior (começa um grau acima da nota real) ou inferior (começa um grau abaixo da nota real).

TRANSPOSIÇÃO

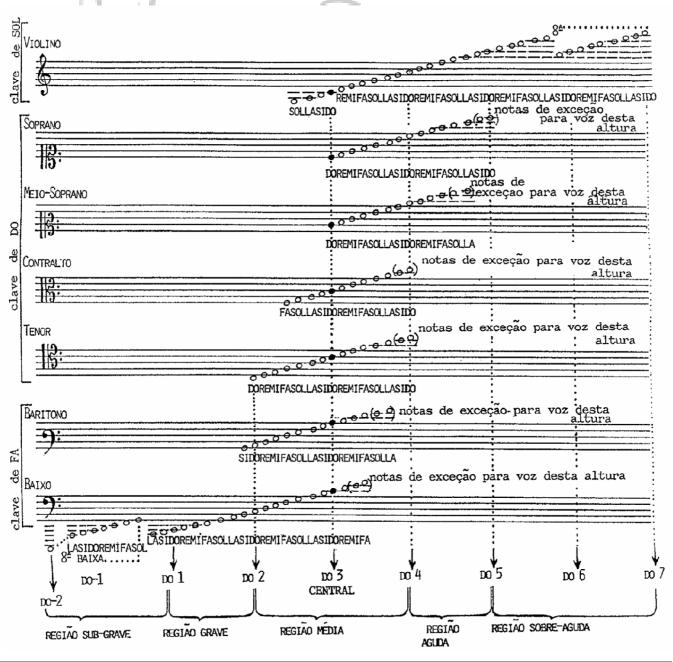
As 8 (oito) oitavas que constituem a ESCALA GERAL dos sons são diferenciadas por números, que nos permitem identificar a ALTURA dos sons. São denominados os índices:

-2 -1 1 2 3 4 5 6 7

A extensão geral dos sons divide-se em 5 regiões, assim denominadas:

REGIÃO	SUB-GRAVE	DO ·	-2	ao	DO 1 (2 oitavas)
	GRAVE			ao	DO 2 (1 oitava)
REGIÃO	MÉDIA	DO	2	ao	DO 4 (2 oitavas)
REGIÃO	AGUDA	DO	4	ao	DO 5 (1 oitava)
REGIÃO	SOBRE-AGUDA	DO	5	ao	DO 7 (2 oitavas)

QUADRO COMPARATIVO PARA RECONHECER A EXTENSÃO DOS SONS DOS INTRUMENTOS E DAS VOZES



Noções Elementares de Teoria Musical. Resumo do Programa Mínimo para testes e exames de músicos e organistas. Uso exclusivo da Congregação Cristã no Brasil. **Página: 93** Módulo 16 Versão: 1 Como nossos Hinos estão escritos para instrumentos em DO, os instrumentos em outras tonalidades tem que fazer transposição para tocarem no conjunto musical.

A TRANSPOSIÇÃO consiste em LER ou ESCREVER a música numa tonalidade diferente daquela em que está escrita. Trataremos aqui da transposição MENTAL, que consiste em mudar os nomes das mesmas notas originárias por meio das claves.

TRANSPOSIÇÃO PARA INSTRUMENTOS EM SI BEMOL

Os instrumentos em Si bemol são exatamente um tom abaixo dos instrumentos em Do; portanto, os instrumentos em Si bemol tem que transportar <u>um tom acima</u> (uma 2ª acima), modificando a ARMADURA DE CLAVE.

Exemplo: em uma composição musical escrita na tonalidade DO MAIOR, a leitura será feita na tonalidade de RÉ MAIOR e toda a partitura será lida uma nota acima da escrita (um tom acima), como segue:



Como vimos no exemplo, o transporte da clave de Sol utiliza a clave de DO na 3ª linha (clave de CONTRALTO).

ANÁLISE DE ALGUMAS TONALIDADES A SEREM MODIFICADAS

Hinos em SOL MAIOR (1 #): elevando-se em um tom, a nova tonalidade será LÁ MAIOR (3 #).

Hinos em RÉ MAIOR (2 #): elevando-se em um tom, a nova tonalidade será MI MAIOR (4 #).

Hinos em Si b MAIOR (2 b): elevando-se em um tom, a nova tonalidade será DO MAIOR (sem acidentes na armadura de clave).

Hinos em RÉ b MAIOR (5 b): elevando-se em um tom, a nova tonalidade será MI b MAIOR (3 b).

Verificamos, portanto, que sempre obteremos a NOVA ARMADURA DE CLAVE com <u>mais</u> <u>dois sustenidos para Hinos originados em sustenidos</u> e obteremos uma nova armadura de clave com menos dois bemóis para Hinos originados em bemóis.

<u>EXCEÇÃO</u>: para Hinos que contém um bemol na armadura de clave original, a nova armadura de clave será formada com um sustenido.

Para o transporte da clave de FÁ, o processo será o mesmo (um tom acima) e a leitura será somente uma nota acima desta, observando a colocação dos acidentes de acordo com a nova clave. Neste caso a nova clave a ser utilizada será a clave de MEIO-SOPRANO (clave de DO na 2ª linha).

TRANSPOSIÇÃO PARA INSTRUMENTOS EM MI BEMOL

Os instrumentos em Mi bemol são exatamente UM TOM E MEIO mais altos do que os instrumentos em DO, portanto, os instrumentos em MI bemol tem que transportar <u>um tom e meio</u> abaixo, modificando a armadura de clave.

Exemplo: uma música escrita na tonalidade DO MAIOR, a leitura será feita na tonalidade de LÁ MAIOR e toda a partitura será lida duas notas abaixo da escrita (UM TOM E MEIO abaixo), como o exemplo abaixo:



Como vimos no exemplo acima, o transporte da clave de SOL utiliza a clave de DO na 1ª linha (clave de SOPRANO).

ANÁLISE DE ALGUMAS TONALIDADES A SEREM MODIFICADAS

Hinos em SOL MAIOR (1#): abaixando-se UM TOM E MEIO, a nova tonalidade será MI MAIOR (4#).

Hinos em LÁ MAIOR (3 #): abaixando-se UM TOM E MEIO, a nova tonalidade será FÁ# MAIOR (6 #).

Hinos em Mi b MAIOR (3 b): abaixando-se UM TOM E MEIO, a nova tonalidade será DO MAIOR (sem acidentes na armadura de clave).

Hinos em RÉ b MAIOR (5 B): abaixando-se UM TOM E MEIO, a nova tonalidade será SI b MAIOR (2 b).

Verificamos, portanto, que se fizermos todos os casos possíveis, obteremos sempre a NOVA ARMADURA DE CLAVE com <u>mais três sustenidos para Hinos originados em sustenidos</u> e obteremos uma nova armadura de clave com <u>menos três bemóis para Hinos originados em bemóis</u>.

EXCEÇÕES:

- 1 para Hinos com 1 bemol na armadura de clave original, a nova armadura de clave será formada com 2 sustenidos.
- 2 para Hinos com 2 bemóis na armadura de clave original, a nova armadura de clave será formada com 1 sustenido.

Para o transporte da clave de FÁ (clave do baixo), o processo se repete: com UM TOM E MEIO abaixo para se descobrir a nova tonalidade e faz-se a leitura uma 3º abaixo. A nova clave a ser utilizada será a clave de VIOLINO (clave de SOL).

EXEMPLO DE HINO TRANSPOSTO:

HINO 449 (hinário preto ou cinza - do)



HINO 449 (hinário cor azul – si b)



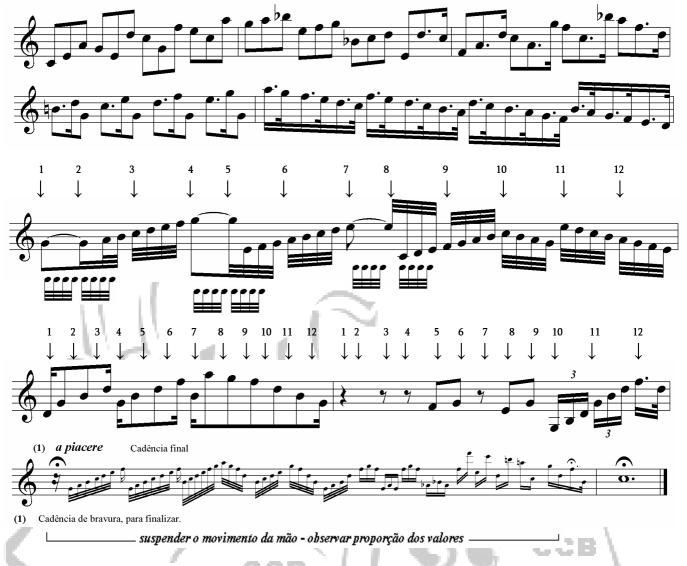
HINO 449 (hinário cor vinho – mi b)











GGE

SOLFEJAR OS HINOS: 41, 228, 276, 378

ATÉ AQUI PARA EXAME DE OFICIALIZAÇÃO